

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GRAZIELA CARRAZZONI DOS SANTOS

**GÊNERO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR
DO CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS ITAQUI/RS**

**Itaqui/RS
2014**

GRAZIELA CARRAZZONI DOS SANTOS

**GÊNERO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR
DO CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS ITAQUI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia

Orientador: Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

**Itaqui/RS
2014**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S237g Santos, Graziela Carrazzoni dos

Gênero em ciência e tecnologia no Brasil: um estudo a partir do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui/RS / Graziela Carrazzoni dos Santos.

59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2014.

"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. BIC&T. 2. Gênero. 3. Educação Superior. 4. Ciência e Tecnologia. I. Título.

GRAZIELA CARRAZZONI DOS SANTOS

GÊNERO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DO CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS ITAQUI/RS

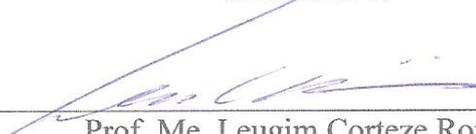
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23 de janeiro de 2015.

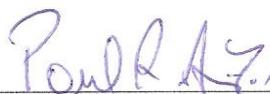
Banca examinadora:



Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Me. Leugim Corteze Romio
UNIPAMPA



Tecnol. Processos Gerenciais Paulo Roberto Müller Amorim Jr.
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meu pai Júlio e família.

Á você Nilton, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, que sempre me apoiou nas horas difíceis e compartilhou comigo as alegrias.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este sonho, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e libertação.

A todos da minha família que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento por me apresentar a simplicidade e o gosto da e pela vida, inculcando valores sem os quais jamais teria me tornado pessoa, buscando de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Ao Nilton, homem que adentrou em minha vida e me faz crescer como mulher, como pessoa, como futura profissional, que dentre suas possibilidades me fez enxergar um mundo novo. Espero tê-lo sempre perto de mim, pois ao seu lado não sei o que não pode ser melhor. A você, o meu muito obrigado, mesmo ciente de que quaisquer que sejam as palavras, jamais conseguirão expressar toda a minha admiração por ti.

A minha querida amiga Helena Rampelotto por compreender meu sumiço, mas que sempre esteve por perto disposta a me ajudar, ouvindo minhas angústias e dividindo momentos alegres. E também a grande colega e amiga Nithieli Marques e sua família, que muito me apoiaram e auxiliaram no início da graduação.

À Universidade Federal do Pampa que, pública e gratuita, me ofereceu oportunidade de concretizar o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pois, de outro modo, não poderia ingressar no ensino superior privatizado. A essa instituição, devo minha vida acadêmica e meu crescimento intelectual, cultural e político.

A todos os meus professores, desde a minha alfabetizadora até os professores da graduação. Suas particularidades nas cruzadelas da convivência diária trouxeram, mesmo que no silêncio, alegrias e confissões que despertaram os meus próprios segredos adormecidos na caminhada formativa à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional. Obrigada por me levar à dúvida, à busca de novos encantos pelo mundo adiante. Agradeço-os imensamente pela contribuição de cada um na minha formação.

A todos os professores do curso de Ciência e Tecnologia, que fizeram parte diretamente desta minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos que instigaram e fomentaram minhas reflexões e utopias a respeito da área, no sentido de buscar a materialização de outro tipo de

sociedade que, sobretudo, não abandone o pensamento reflexivo e contestador. Em especial ao professor Ricardo Carpes, que enxergou meu potencial logo no início da graduação, me incentivando a participar de seus projetos. E também aos professores Nelson Bariani, Victor Maus, César Ranquetat, Cristiano Galafassi e ao técnico Marcos Fagundes, que mesmo sem me conhecer me deixaram participar de seus projetos acadêmicos, os quais contribuíram muito para a minha formação.

Ao meu professor orientador Jonas Neves, pela aceitação do meu projeto e por me permitir discutir na graduação um tema que me instigava há algum tempo. Sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Ao Paulo Amorim, técnico administrativo na universidade, agradeço imensamente por ter viabilizado alguns documentos essenciais para esta pesquisa, e ainda por ser um grande incentivador do curso.

As acadêmicas do curso de Ciência e Tecnologia que responderam ao questionário. Sem vocês nada disso poderia ter se concretizado. Espero que muitas de vocês possam abraçar a pesquisa como uma ferramenta que possibilita o exercício da crítica e da reflexão.

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna-se difícil lembrar-me de todos os amigos e colegas que participaram comigo dessa jornada, mas de uma maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos!

“Se admitimos que as palavras (todas elas) não nos revelam imediata e diretamente o que significam, isso fica especialmente evidente quando nos referimos a gênero. Usualmente as pessoas interessadas nessa perspectiva necessitam explicá-la e se explicar, não apenas conceituando e localizando seu objeto de estudo, como também justificando a escolha desse ‘objeto’”.

Guacira Louro

RESUMO

O presente estudo tem por principal objetivo investigar as relações de gênero e suas implicações nos processos educacionais do corpo discente feminino do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T) da Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui/RS, buscando compreender se as acadêmicas foram ou não influenciadas por estas relações. Para tanto, primeiramente foi feita uma revisão da literatura acerca do tema gênero na educação superior e na área de ciência e tecnologia, seguida por uma análise documental referente a dados sobre matrículas, formas de ingresso e evasão das acadêmicas do BIC&T. Por último, ocorreu a aplicação de um questionário contendo 43 questões abertas e fechadas para 54 acadêmicas do curso, a fim de alcançar o objetivo proposto. Com base nas respostas obtidas, percebeu-se que as mulheres-acadêmicas do BIC&T possuem a concepção das diferenças e desigualdades de gênero existentes na escolha de um curso de graduação, bem como, a influência dos grupos de socialização nesse processo. Contudo as pesquisadas demonstraram não terem sido diretamente influenciadas por esses grupos na escolha em cursar o BIC&T, mas sim, pelo momento da vida em que vivem. Sugere-se que sejam elaborados novos estudos que busquem averiguar a relação entre outras variáveis existentes e que não foram abordadas neste trabalho.

Palavras-Chave: BIC&T. Gênero. Educação superior. Ciência e tecnologia.

ABSTRACT

In the present study, we investigated the relationship of gender and its implications in educational processes of female students of the course Interdisciplinary Science and Technology Bachelor (BIC&T) at Federal University of Pampa - Campus Itaqui / RS, seeking if students choice were influenced by these relationships. First, we made a literature review about the themes of gender in science and technology higher education, followed by documents analysis referring to data on enrollment, forms of entry and circumvention of BIC&T's academic. Finally, a questionnaire with 43 open-ended questions was applied to 54 academic in order to achieve the proposed objective. Based on the responses, it was noticed that BIC&T women-academic perceive the differences and gender inequalities in choosing a degree course as well as the influence of socialization groups in this process. However the surveyed showed they were not directly influenced by these groups in the choice in applying the BIC&T, but on the point in life where they were. It is suggested that is necessary new studies to determine the relationship between other existing variables that were not addressed in this paper.

Keywords: BIC&T. Gender. Superior education. Science and technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrículas, por Gênero - Brasil – 2013	17
Ilustração 2 - Reopção de Curso para áreas masculinas, femininas e mistas	24
Ilustração 3 – Importância da religião para a acadêmica.....	25
Ilustração 4 – Influência dos grupos de socialização	27
Ilustração 5 – Influência da forma de criação/educação.....	27
Ilustração 6 – Cores relacionadas ao sexo/gênero	28
Ilustração 7 – Distinção entre cursos femininos, masculinos e neutros.....	29
Ilustração 8 – Sexo influencia nas escolhas educacionais e profissionais.....	30
Ilustração 9 – Acadêmicas que foram discriminadas por ser mulher	30
Ilustração 10 – Existência de discriminação de gênero na sociedade conforme as estudantes	30
Ilustração 11 – Motivo que levou a acadêmica a ingressar no BIC&T.....	31
Ilustração 12 – Pretensão de concluir o curso	31
Ilustração 13 – Pretensão de cursar 2º ciclo	31
Ilustração 14 – Pretensão de cursar 2º ciclo no campus Itaqui.....	31
Ilustração 15 – Cursos campus Itaqui pretendidos 2º ciclo	32
Ilustração 16 – Cursos de outros campi – 2º ciclo.....	32
Ilustração 17 – Cursos pretendidos pelas acadêmicas que não desejam concluir o BIC&T	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ingressantes, Matrículas e Concluintes na Educação Superior (presencial) por Gênero - Brasil – 2013	17
Tabela 2 – Situação das acadêmicas que ingressaram no curso no período 2011- 2014	23
Tabela 3 – Brincadeiras consideradas como masculinas, femininas ou neutras	28
Tabela 4 – Áreas que as acadêmicas possuem dificuldade e facilidade.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIC&T – Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

C&T – Ciência e Tecnologia

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ONU - Organização das Nações Unidas-

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 Distinção entre sexo e gênero	15
2.2 Mulher e ensino superior	16
2.3. Gênero em Ciência e Tecnologia.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Área de Estudo	22
3.1.1 Universidade Federal do Pampa	22
3.1.2 Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	23
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a mulher obteve acesso à educação básica somente em 1827 e à educação superior em 1879 (MARAFIGO, 2013). Isso nos mostra que a mulher foi conquistando seu espaço gradativamente, existindo atualmente uma predominância da participação das mulheres no ensino superior. Conforme uma pesquisa realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE): “O Brasil é um país pioneiro entre aqueles que conseguiram alcançar esse marco histórico da igualdade de gênero no nível mais elevado da formação educacional” (CGEE, 2012, p.41). No entanto, as desigualdades entre as mais variadas áreas do conhecimento ainda persistem. Em determinadas áreas, como as que envolvem a Ciência e Tecnologia (C&T), há uma proporção reduzida de mulheres atuantes.

Considerando que o curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) é um curso generalista e inovador, que possui foco na interdisciplinaridade e na interação entre as áreas do conhecimento, podendo ainda propor uma etapa inicial de formação que possibilita o ingresso tanto em cursos considerados historicamente masculinos (Agronomia e Engenharia de Agrimensura) como em um curso considerado reduto feminino (Nutrição)¹, faz-se necessária a realização de estudos que abordem as relações de gênero nesse curso.

O principal objetivo deste estudo consiste em investigar as relações de gênero e suas implicações nos processos educacionais do corpo discente feminino do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui/RS, buscando compreender se as acadêmicas foram ou não influenciadas por estas relações. Sendo os objetivos específicos: identificar se as mulheres sofrem algum tipo de tratamento diferenciado no curso e na universidade; comparar as escolhas das acadêmicas do BIC&T da Unipampa com as retratadas na literatura; servir como instrumento de fomento para uma discussão acerca da questão de gênero em ciência e tecnologia dentro da universidade; demonstrar a importância da mulher, repensando o seu papel e sua importância no campo da ciência e tecnologia.

¹ O BIC&T também permite acesso aos cursos: Ciência e Tecnologia de Alimentos e Matemática-Licenciatura, que para fins deste estudo foram considerados cursos de ambos os gêneros, visto que a bibliografia consultada não estipulava se estes eram cursos predominantemente masculinos ou femininos.

Considera-se que as reflexões que serão geradas pelo estudo são necessárias e relevantes, no sentido que poderão trazer contribuições importantes para o BIC&T da Unipampa relacionadas a questão de gênero neste, podendo assim auxiliar para um planejamento futuro que contemple esta área, bem como para o campo da C&T de modo geral.

Dessa forma, a pesquisa busca colaborar com estudiosos da área para que possam encontrar subsídios para questões ainda em aberto, assim como, para pautar estudos posteriores. Visto que, apesar da C&T com foco em gênero estar na pauta dos principais órgãos nacionais e internacionais desde finais do século XX (ROCHA, RIAL & MINELLA, 2009), há uma escassez de produções acadêmicas que correlacionem essas áreas.

Neste contexto, a pesquisa possui como questão central: em que proporção as implicações da construção social de gênero influenciam as escolhas educacionais, e por consequência profissionais, das mulheres?

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Distinção entre sexo e gênero

O tema das relações de gênero conquistou espaço e legitimidade nas investigações sociais e políticas. A utilização dessa categoria no início da década de 1990 era limitada ao mundo acadêmico, aos grupos feministas e de mulheres. Atualmente, encontra-se disseminada em vários contextos e lugares. Comutar as pesquisas sobre a mulher pelas de gênero expressa, dentre outras coisas, valorizar a diferença, evidenciar a igualdade e salientar a relação de poder, dado que a dinâmica da autoridade masculina é tão universal que chega a ser aceita por muitas mulheres e homens como natural. No entanto, apesar de frequentemente fortificada pela força física, a autoridade não é uma condição biológica. É uma atitude fixada, uma vantagem, um prêmio, uma vitória legítima ou arbitrária, dada ou tomada. Assim sendo, “os homens são socializados para exercê-la, as mulheres são socializadas para se submeter a ela” (MACÊDO, 2003, p.18).

Desse modo, é necessário desvincular o sexo do gênero para se compreender as questões culturais que abrangem os comportamentos e características femininas e masculinas nas mais distintas sociedades e culturas. Considera-se “sexo” um dado biológico enquanto “gênero”, uma

construção cultural (CARVALHO & TORTATO, 2009). Para Diniz, Vasconcelos e Miranda (2004, p.27 apud CARVALHO & TORTATO, 2009, p.24): “Diferentemente do sexo, o gênero é uma produção social, aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo de gerações.”

Seguindo essa linha de pensamento, Kabeer (1990, p.9 apud MACÊDO, 2003, p.19) afirma que gênero pode ser visto como o “[...] processo através do qual indivíduos que nasceram em categorias biológicas de machos ou fêmeas tornam-se categorias sociais de mulheres e homens pela aquisição de atributos de masculinidade e feminilidade, definidos localmente”.

Para uma das principais e mais importantes teóricas sobre o tema, Scott (1995, p.86) “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”, ou seja, essas diferenças são baseadas em símbolos culturais que cercam os conceitos de “ser homem” e “ser mulher”, frequentemente contraditórios. Com base na mesma autora, gênero é “uma forma primária de dar significado às relações de poder”, e entende-se que este, nas relações de gênero, é demonstrado nos conflitos existentes entre o espaço masculino e o espaço feminino, e não no poder de dominação que o homem poderia exercer sobre a mulher.

2.2 Mulher e ensino superior

Inicialmente, o ensino superior foi criado para atender estritamente a educação masculina, e assim excluindo as mulheres. Por esse motivo, as mulheres precisaram travar difíceis lutas para adentrar no ensino superior. Porém mesmo após terem vencido essas lutas, as mulheres, ainda hoje, enfrentam desafios que necessitam serem vencidos na universidade (BEZERRA, 2010).

Os indicadores educacionais do Brasil revelam que a maioria dos estudantes do ensino superior são mulheres. Conforme dados do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no Brasil em 2013, verifica-se que a vantagem feminina – em termos quantitativos – ocorre entre discentes ingressantes, matriculados e concluintes de graduação presencial no país, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Ingressantes, Matrículas e Concluintes na Educação Superior (presencial) por Gênero - Brasil – 2013

Formas	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		n	%
	n	%	n	%		
Ingresso	1.066.652	54,7	844.702	45,3	1.911.354	21,5
Matrícula	3.416.238	55,5	2.736.167	44,5	6.152.405	69,2
Conclusão	491.738	59,2	338.200	40,8	829.938	9,3
Total	4.974.628	56	3.919.069	44	8.893.697	100

Fonte: MEC/Inep, 2014

Em 2013 (Tabela 1) pode-se verificar que houve mais mulheres no ensino superior (presencial), quando comparados os números de ingresso, matrícula e conclusão. Se entre os ingressantes, as mulheres representam 54,7%; entre os concluintes esse percentual é de 59,2%. Ainda que os dados de ingressantes e concluintes não façam referência ao mesmo universo de pessoas, pode-se presumir que, além de compor a maioria no ensino superior, as mulheres também obtêm maior êxito nesse nível de ensino, concluindo um curso em proporção superior a masculina.

Todavia, essa maior participação feminina não se reflete em todos os cursos, pois, as mulheres se concentram em determinados cursos, em geral da área de humanas e de saúde, conforme mostra a Ilustração 1, elaborada pelo INEP, sobre maiores cursos de graduação do Brasil, em número de matrículas, conforme o gênero.

Ilustração 1 - Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrículas, por Gênero - Brasil – 2013

Curso	Feminino	Curso	Masculino
Pedagogia	568.030	Direito*	355.020
Administração*	445.226	Administração*	354.888
Direito*	414.869	Engenharia Civil	183.297
Enfermagem	194.166	Ciências Contábeis*	136.733
Ciências Contábeis*	191.298	Ciência da Computação	106.266
Serviço Social	157.919	Engenharia de Produção	97.658
Psicologia	146.347	Engenharia Mecânica	91.802
Gestão de pessoal / RH	138.243	Engenharia Elétrica	74.840
Fisioterapia	88.007	Formação de professor de educação física	71.215
Arquitetura e urbanismo	79.293	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	66.383

Fonte: MEC/Inep, 2014 – Nota: *Cursos que estão entre os 10 maiores cursos nos dois gêneros.

De acordo com Alencar (2013), supõe-se que isto ocorra por esta área ser concernente ao educar/cuidar, substituindo as tarefas domésticas, já os homens ficaram concentrados em áreas tecnológicas, acarretando deste modo em uma divisão sexual de profissões. Conforme Epstein (2007, apud OLINTO, 2011) a divisão sexual é a maior divisão social que caracteriza o mundo atualmente.

Com relação à divisão sexual do trabalho, existe uma estreita afinidade entre a escolha por certas áreas de estudo e os postos de maior prestígio e remuneração no mercado de trabalho. As áreas “masculinas” seriam aquelas de formação profissional tidas como mais qualificadas, que habilitariam os concluintes para postos de trabalho de maior prestígio e remuneração, enquanto as áreas mais “femininas” seriam as menos qualificadas, perpetuando a discriminação de gênero no mercado de trabalho (ÁVILA & PORTES, 2009, p.96).

Alencar (2013) em seu trabalho ressalta que dados demonstram que o número de homens que ingressam em âmbitos tecnológicos é superior ao das mulheres. Entende-se assim que exista um importante espaço que precisa ser ocupado pelas mulheres nessa área, no entanto é uma árdua tarefa, visto que enfrentam preconceitos e dificuldades como consequência deste ser um campo predominantemente masculino.

2.3. Gênero em Ciência e Tecnologia

Reis (2004, p.33) apresenta a definição utilizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para ciência, na qual “a ciência é o conjunto de conhecimentos organizado sobre os mecanismos de causalidade dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos”. Já a tecnologia, segundo o mesmo autor, pode ser definida como “o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos diretamente aplicáveis à produção ou melhoria de bens ou serviços”.

Não se pode esquecer que tanto a ciência quanto a tecnologia são fenômenos sociais que adquirem as características do contexto sociocultural em que são criados e desenvolvidos. Assim sendo, não há apenas uma única maneira de fazer ciência e tampouco uma única maneira de interpretar o que seja a tecnologia (SPANGER, CASCAES & CARVALHO, 2009).

Para Reis (2004, p.40), a expressão “ciência e tecnologia” é adequada pelo grau de interação entre ambos conceitos, não se podendo definir claramente onde estão os limites de

cada um. Seriam dois sistemas que se encontram em flutuação no espaço e que ora estão distantes, ora se sobrepõe harmoniosamente, formando um único ambiente colaborativo.

Vasconcellos e Brisolla (2009, p.215) ao investigarem o desempenho das mulheres no estudo e no trabalho científico na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) destacam “a inexistência de diferenças reais por sexo na capacidade de aprendizado e na dedicação dos alunos nas carreiras que se consideram “masculinas”, que incluem as ciências exatas e tecnológicas ou engenharias”. As autoras ainda apontam que:

Na grande maioria dos cursos as alunas têm apresentado melhores coeficientes de rendimento que seus colegas nos mesmos cursos. Por esse motivo, o pouco interesse das vestibulandas por cursos dessa natureza só é explicável por hábitos culturais e preconceitos que se enraizaram na forma diferenciada com que se criam as meninas e os meninos (VASCONCELLOS & BRISOLLA, 2009, p. 215).

Alencar (2013, p.11) coloca em seu trabalho que “o campo científico desde a sua formação foi sendo construído como espaço exclusivamente masculino”. Os quadros científicos foram ordenados de maneira androcêntrica², impactados por valores patriarcais, não existindo espaço para ingresso de mulheres.

Segundo Carvalho (2011), as mulheres produzem desde sempre conhecimento, no entanto a ciência consolidada por meio do olhar masculino poucas vezes contemplava as necessidades femininas, fazendo-as enfrentar dificuldades nos ambientes que circulavam seja na Academia, nas Universidades ou na construção de suas carreiras profissionais e científicas. E hoje ainda sofrem preconceitos e discriminações pelo fato de serem mulheres, não sendo ponderadas suas competências na área de atuação profissional.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) indicam que no Brasil ainda existe diferença salarial entre os sexos. O salário das mulheres equivale a 72,3% do salário dos homens. [...] Nas ocupações elementares (emprego doméstico, de limpeza e as atividades menos qualificadas em diferentes áreas, agricultura, indústria e serviços), a mulher ganha R\$ 567 contra R\$ 632 dos homens, valor 11,4% maior que o salário feminino. Entre cargos de diretoria e gerência, as mulheres ganham R\$ 3.506 contra R\$ 4.015 do homem, salário 14,5% maior (SOUZA & SANTOS, 2014, p.6).

² Androcentrismo: significa a visão do homem como o centro, como a norma para os seres humanos; refere-se ao sistema de valores da cultura dominante baseado em normas masculinas (SOUZA & CARVALHO, 2003 apud ABREU & ANDRADE, 2010).

Embora houvessem obstáculos, as mulheres pesquisaram, conheceram e trouxeram soluções inovadoras para a humanidade, visto que a procura pelo conhecimento e curiosidade do novo é intrínseca a qualquer ser humano, não importando se este é homem ou mulher. Ambos são capazes de realizar pesquisas científicas e produzir conhecimento (CARVALHO, 2011).

De acordo com Olinto (2011), o tema motiva várias pesquisas e promoções de políticas sociais, principalmente por organismos internacionais, por exemplo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a UNESCO, que são responsáveis por monitorar e incentivar o desenvolvimento. A autora também expõe “o fato de que a promoção da igualdade de gênero consta em terceiro lugar entre os oito grandes objetivos do milênio estabelecidos pelas Nações Unidas”. No ano 2000, a ONU (Organização das Nações Unidas), ao averiguar os maiores problemas mundiais, estipulou “8 Objetivos do Milênio” (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM)³, estes deverão ser alcançados por todos os países até 2015 através de um conjunto de metas mensuráveis (BRASIL, 2014).

Etzkowitz, Kemelgor e Uzzi (2003, p.26 apud RODRIGUES, 2014, p. 26) afirmam que “apesar de alguns progressos verificados em relação à igualdade de participação de mulheres e homens no mercado de trabalho, a situação das mulheres no domínio das áreas de Ciência e Tecnologia [...] continua deficitária”, bem como nas áreas de Engenharia e Matemática. Segundo Rodrigues (2014), diversos estudiosos/as sobre o assunto apontam que nestas áreas segue-se uma análise sobre os estereótipos de gênero que ainda conserva-se em diversas sociedades em consequência de uma “cultura científica” centrada em valores masculinos.

Em C&T torna-se importante, conforme Austrilino (s.d.), a inserção e o aumento da participação feminina, porque isto pode acarretar em transformações sociais e econômicas com impactos auspiciosos a sociedade. É imprescindível para uma melhor performance (de qualquer pessoa), nas distintas escalas de atuação, um amplo acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Ainda sob o ponto de vista econômico, haverá mais possibilidades de se achar soluções criativas para obstáculos tecnológicos e científicos, se existirem mais pessoas qualificadas. Pois estas poderão colaborar para fomentar o desenvolvimento do país, assim

³ Os 8 Objetivos do Milênio estabelecidos pela ONU são: 1) Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2) Atingir o ensino básico universal; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde materna; 6) Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; 7) Garantir a sustentabilidade ambiental; 8) Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

sendo, o contingente não deve ficar de fora da produção dessa riqueza. Outro aspecto relevante sobre a participação feminina, é que as mulheres também poderão cooperar com motivações novas, valores, diversidade de abordagens e meios de resolver aspectos controversos em C&T.

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Itaquí – RS. A metodologia foi constituída com base na técnica de coleta de dados, através de uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2006), os estudos descritivos apresentam como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, assim como estabelecer relações entre variáveis. Possui caráter quantitativo (buscou-se quantificar e analisar os dados coletados, utilizando-se de técnica estatística) e qualitativo (deixaram-se abertas algumas questões em que as respostas das acadêmicas poderiam variar, sendo as mesmas analisadas de forma interpretativa). A investigação se caracteriza ainda como um estudo de caso, tendo em vista que ocorreu no curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, e numa única população, o corpo discente feminino. Neste sentido, Gil (1994, p. 78) considera que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”.

A coleta dos dados procedeu-se primeiramente por uma revisão bibliográfica e uma pesquisa documental. Segundo Köche (1997), a revisão bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o problema objeto da investigação. Dessa forma, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses, material disponível na internet e outros. A pesquisa documental foi feita através de dados referentes a matrículas, formas de ingresso e de evasão das acadêmicas do BIC&T, cedidos pela secretaria acadêmica.

Por último, houve a aplicação de um questionário semiestruturado composto por 43 perguntas fechadas e abertas. Tendo como público alvo as mulheres matriculadas nos turnos integral e noturno do BIC&T no segundo semestre de 2014. Não foi estabelecido um número mínimo ou máximo de participantes, pois se buscou aplicar o questionário ao maior número

possível de acadêmicas. Assim sendo, os questionários foram entregues para 54 alunas, representando 50,46% de um total de 107⁴, não importando o ano que ingressaram no curso.

A construção do questionário foi baseada na literatura acerca de gênero e escolhas profissionais, sendo dividido em: a) Dados pessoais, b) Contexto e perspectivas das acadêmicas na graduação e c) Concepção de gênero e grupos sociais. A aplicação ocorreu na última semana do mês de outubro de 2014.

As acadêmicas foram convidadas a participar da pesquisa, sendo que cada uma respondeu voluntariamente os questionários após a assinatura do Termo de Livre Consentimento, havendo anonimato da identidade das mesmas. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma explanação sobre o objetivo da pesquisa e a importância de conhecer melhor os perfis existentes no curso, possibilitando assim encaminhamentos baseados em dados reais, o que pode auxiliar até mesmo nas avaliações sobre o direcionamento do tema dentro do curso.

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de uma planilha eletrônica (Microsoft Excel para Windows 8[®]) de acordo com a literatura levantada sobre o tema.

3.1 Área de Estudo

3.1.1 Universidade Federal do Pampa

A Unipampa foi concebida pelo governo federal como parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil com objetivo principal de se tornar um dos alicerces promotores do desenvolvimento na região onde está localizada. Possui uma atuação multicampi, com 10 campi, na metade sul do Rio Grande Sul, com sede e foro na cidade de Bagé, estando os demais campi nas cidades de Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaquí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Com as atividades iniciadas em outubro de 2006, e possuindo no ano de 2014 (ano da presente pesquisa) 63 cursos de graduação, a Universidade encontra-se ainda em expansão (UNIPAMPA, 2014).

⁴ No total, o BIC&T possui 108 alunas regularmente matriculadas, mas excluindo-se a acadêmica-pesquisadora, era possível aplicar o questionário em 107.

O Campus Itaqui da Unipampa possui seis cursos de graduação: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Agrimensura, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Matemática-Licenciatura e Nutrição.

3.1.2 Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Conforme Projeto Pedagógico do Curso – PPC do BIC&T da Unipampa (2013, p.11): “Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e similares são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento”. Possui foco na interdisciplinaridade e na interação entre as áreas do conhecimento, podendo ainda, propor uma etapa inicial de formação. No campus Itaqui da Unipampa confere o título de Bacharel em Ciência e Tecnologia, podendo o egresso posteriormente vincular-se às carreiras acadêmicas e profissionais em um segundo ciclo de formação, facultando, em uma segunda graduação, optar pelos cursos oferecidos pela instituição no campus Itaqui.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados cedidos pela secretaria acadêmica no mês de Outubro, foi elaborada a Tabela 2, que apresenta a situação das acadêmicas que ingressaram no curso nos anos de 2011 a 2014, neste período houveram 279⁵ mulheres ingressantes, representando 45,29% do total de ingressos no BIC&T. Estão regularmente matriculadas, no segundo semestre letivo de 2014, 108 acadêmicas, aproximadamente 37% do total de alunos do curso, que são 292.

Tabela 2 - Situação das acadêmicas que ingressaram no curso no período 2011- 2014

Situação das acadêmicas	Integral		Noturno		Total	
	n	%	n	%	n	%
Abandono	59	39,33	50	38,76	109	39,07
Regular	54	36,00	54	41,86	108	38,71
Cancelamento	16	10,67	16	12,40	32	11,47
Transf.* interna	20	13,33	7	5,43	27	9,68
Transf.*	1	0,67	0	0,00	1	0,36
Desligamento	0	0,00	1	0,78	1	0,36
Formado	0	0,00	1	0,78	1	0,36
Total	150	53,76	129	46,24	279	100,00

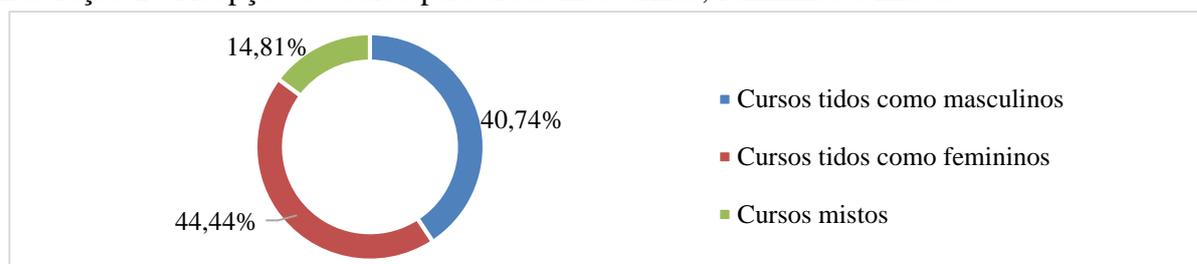
*- Transferência

Fonte: elaborado pela autora

⁵ No período de 2011-2014, foram 616 ingressos no total no curso BIC&T da Unipampa/Itaqui, 279 mulheres (45,29%) e 337 homens (54,71%).

Também foram analisados os dados referentes a reopção de curso, a fim de obtermos respostas se as mulheres que optaram por esta modalidade direcionaram-se para áreas tidas como masculinas ou femininas⁶, verificando-se uma predominância de cursos definidos como femininos.

Ilustração 2 - Reopção de Curso para áreas masculinas, femininas e mistas



Fonte: elaborado pela autora

Ao construirmos o perfil da acadêmica do curso, é possível perceber que a maioria das acadêmicas do BIC&T é jovem, estando na faixa etária de 18 a 25 anos (62,96%), gaúcha (nascida no estado do Rio Grande do Sul – 92,59%) e do município de Itaqui (66,67%). Em sua maioria, as acadêmicas se autodeclaram brancas (55,56%), sendo que 37,04% são pardas ou negras. Outras características que pode-se citar é que são solteiras (75,93%) e não possuem filhos (72,22%)⁷.

Nas questões relacionadas ao curso, tem-se que 38,89% das acadêmicas ingressaram no BIC&T no ano de 2014; 22,22% em 2013; 20,37% no ano de 2011 e 18,52% em 2012, tendo como formas de ingresso o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (98,15%) e o Reingresso (1,85%). Ao serem questionadas sobre o semestre em que estavam matriculadas 40,74% disseram estar no segundo semestre; 25,93% no quarto semestre; 16,67% no sexto semestre e 16,67% no oitavo semestre. Sobre o turno em que ingressaram na universidade 57,41% são do integral e 42,59% do noturno.

Sardenberg e Macedo (2011) colocam que quando se tem o “enfoque de gênero” como tema de debate, nos referimos ao fato (e às suas consequências) de que o masculino e o feminino e, assim pode-se dizer, o que é “ser homem” ou “ser mulher”, se constrói socialmente por meio

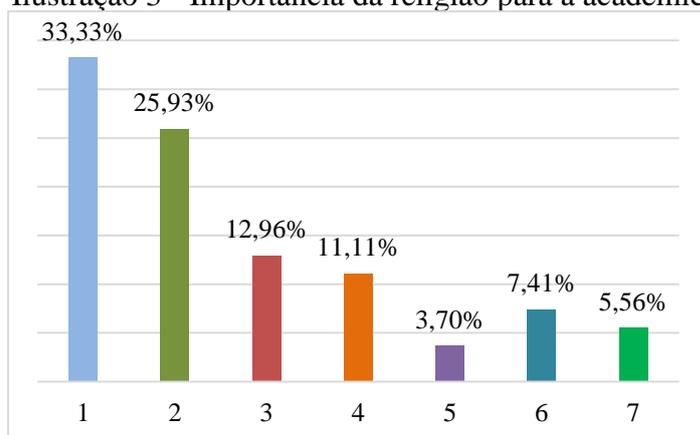
⁶ Os cursos tidos como masculinos foram: Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Geologia, Educação Física, Ciência da Computação, Engenharia de Agrimensura e Agronomia. Os femininos foram: Letras, Relações públicas, Engenharia Química, Nutrição. E os mistos: Gestão Ambiental, Matemática-Licenciatura e Ciência e Tecnologia de Alimentos.

⁷ Conferir resultados na íntegra nos apêndices C, D, E, F, G e H respectivamente.

de valores e símbolos que são assimilados e interiorizados desde a mais tenra infância, em um dado contexto histórico, social e cultural. Nesse contexto, encontra-se a religião, entre as acadêmicas pesquisadas 48,15% são católicas (incluindo praticantes e não-praticantes); 20,37% são deístas; 16,67% são protestantes e 14,81% possuem outro tipo de crença ou religião ou ainda não possuem. De acordo com Pereira (1999) “vários concílios da Igreja Católica, decidiram que a mulher não fazia parte do gênero humano e a remetiam a um estado de total inexistência”.

Historicamente, segundo Lopes *et al.* (2011) a Igreja Católica é um dos pilares sobre o qual se assenta a relação hierarquizada entre os sexos no ocidente. As religiões detêm a posse do capital simbólico e, conseqüentemente, engendram a produção simbólica e o curso dos bens simbólicos por meio de representações, linguagens e palavra autorizada, fortalecendo e sacralizando, inclusive, a relação desigual entre homens e mulheres.

Ilustração 3 - Importância da religião para a acadêmica



Fonte: elaborado pela autora

Legenda:

1 - “tem relativa importância para mim, mas nem sempre está de acordo com as minhas opiniões ou atitudes” 2 - “é algo muito importante para a minha vida e sobre o qual eu procuro basear a maior parte dos meus atos e opiniões” 3 - “tem alguma importância na minha vida, mas eu não baseio minhas decisões ou opiniões na religião” 4 - “é o que há de mais importante na minha vida e sobre a qual eu procuro basear todos os meus atos e opiniões” 5 - “tem pequena importância e pouco me baseio nela para tomar minhas atitudes ou formar minhas opiniões” 6 - preferiram não declarar 7 - não possuem crença ou religião

Como pode-se verificar na ilustração 3, para aproximadamente 83% das acadêmicas a religião possui um considerável grau de importância na vida delas, e destas aproximadamente 37% procuram basear a maior parte de seus atos, decisões e opiniões nesta crença. Sendo a maioria dessas acadêmicas católicas, e como já vimos que esta religião historicamente reforça a desigualdade de homens e mulheres, isto pode contribuir para as concepções que estas mulheres trazem sobre gênero.

De acordo com Cordeiro e Silva (2012) o desempenho dos estudantes pode diferenciar dependendo do tipo de instituição de educação. A maioria das alunas do BIC&T cursaram integralmente o ensino médio em escola pública (75,93%) tendo o concluído na modalidade de

ensino regular (77,78%)⁸. Conforme Fagundes (2012), o conhecimento adquirido antes da universidade influencia no aprendizado do ingressante no decorrer do ensino superior.

As pesquisadas quando indagadas sobre a escola e suas influências, demonstraram entender que a mesma influencia/induz escolhas (85,19%), e que reforça a desigualdade nas relações de gênero ao separar a fila dos meninos da fila das meninas (51,85%)⁹. A educação formal nas escolas, segundo Sardenberg e Macedo (2011, p.41), contribui para que haja uma diferenciação sexual de papéis, primeiramente pelo fato de que a grande maioria dos professores primários são mulheres, chamadas familiarmente de “tias”, o que reflete para que essa ocupação seja considerada feminina, uma extensão das atividades domésticas. E conforme as mesmas autoras, os livros didáticos reforçam os estereótipos e as próprias professoras repreendem muito mais as meninas quando estas não se comportam, dando assim maior latitude de expressão para os meninos.

Atualmente, 62,96% das acadêmicas apenas estudam e 37,04% além de estudarem também trabalham. Entre as que possuem trabalho ou ocupação principal: 12,96% são estagiárias; 3,70% cuidadoras de criança; 3,70% atendente comercial; 3,70% servidoras públicas; entre outras (12,95% - manicure, secretária, auxiliar de pré-escola, artesã...). Ou seja, aproximadamente 13% das acadêmicas possuem profissões que são consideradas pela sociedade como “femininas”, exercidas historicamente e majoritariamente por mulheres.

A literatura assinala a família como sendo uma das principais influências que auxiliam ou colocam obstáculos no momento da escolha e na decisão do jovem, pois isso pode acarretar uma transformação da própria família. O jovem pertence a uma família, que tem uma história e características próprias (BOCK & AGUIAR, 1995). Para Santos (2005), por esse motivo é considerado importante para sua escolha o conhecimento que ele tem de si mesmo aliado ao conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem faz uso e aperfeiçoa os dados familiares.

Assim sendo, buscou-se conhecer um pouco sobre os pais dessas acadêmicas. Sobre o grau de escolaridade dos pais, 44,44% responderam que seu pai possui o nível fundamental

⁸ Conferir resultados na íntegra nos apêndices I e J respectivamente.

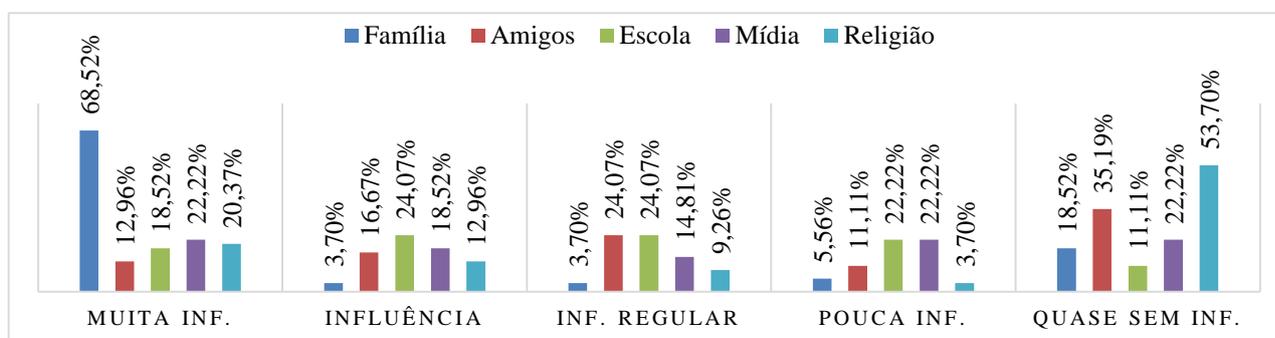
⁹ Conferir resultados na íntegra nos apêndices K e L respectivamente.

incompleto e 22,22% que seu pai tem o ensino médio completo. Já a escolaridade da mãe os maiores índices nos dizem que 35,19% das mães possuem o ensino médio completo e 31,48% o ensino fundamental incompleto¹⁰.

Já a respeito das profissões dos pais ou ocupações principais, pode-se notar que as mães, basicamente trabalham nas áreas socialmente construídas para elas, sendo que são donas de casa (33,33%), professoras (11,11%), domésticas (9,26%), serviços gerais (7,41%), vendedoras (7,41%); merendeiras (3,70%); outras profissões (18,50%); aposentada, falecida e não responderam (9,26%). Os pais trabalham com prestações de serviço (33,33%); 20,37% desconhecem, não responderam ou têm o pai falecido; 11,11% dos pais são aposentados/encostados; 11,11% são funcionários públicos; 7,41% são autônomos; 5,56% trabalham no meio rural; e em outras (11,11%).

Conforme ilustração 4, elaborada a partir das respostas das estudantes, a família (68,52%) é o grupo de socialização que possui maior influência na escolha profissional, bem como a forma de criação e educação das crianças influencia nessa escolha (ilustração 5).

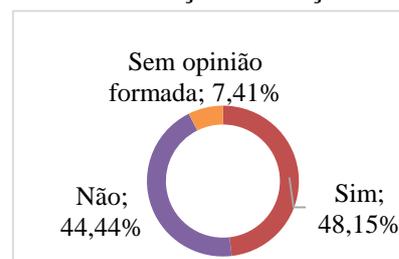
Ilustração 4 - Influência dos grupos de socialização



Fonte: elaborado pela autora

A naturalização das características femininas e masculinas não leva em consideração que tanto mulheres como homens as obtêm e assimilam no ambiente social, (em nossa sociedade, hoje ainda antes do nascimento) por intermédio das expectativas criadas pelos pais e por todo o meio social, tão breve descobrem o sexo do bebê que está para

Ilustração 5 – Influência da forma de criação/educação

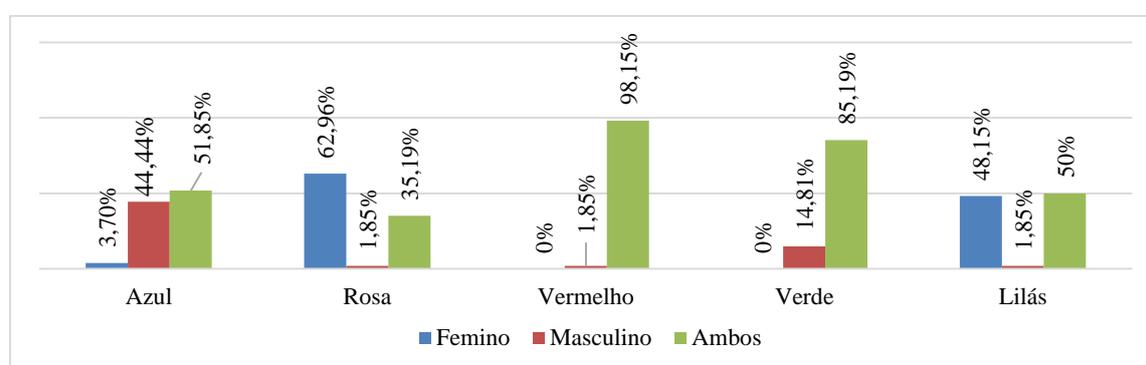


Fonte: elaborado pela autora

¹⁰ Conferir resultados na íntegra nos apêndices M e N respectivamente.

nascer. Essas expectativas, para a maioria das pessoas, são manifestadas nas cores e brinquedos dos enxovais, na decoração dos quartos, na decisão dos acessórios e até mesmo na maneira como a mãe se comunica com o bebê em seu ventre, já carregam os modos de entender o que é ser homem e o que é ser mulher e como resultado o que será ensinado ao novo ser (CARVALHO & TORTATO, 2009). Segundo a Ilustração 6 pode-se notar que as acadêmicas possuem uma percepção em torno das influências ao longo do processo de socialização (cores e brincadeiras). Em relação as cores, a diferença mais discrepante foi sobre a cor rosa que 62,96% das alunas relacionam ao gênero/sexo feminino.

Ilustração 6 – Cores relacionadas ao sexo/gênero



Fonte: elaborado pela autora

Já para as brincadeiras há a especificidade da casinha e boneca para as mulheres – novamente o cuidado – e carrinho e oficina para os homens. Conforme Luz (2009), nos processos de socialização familiar, é comum que os brinquedos sejam distintos para meninos (jogos eletrônicos e carrinho), e meninas (bonecas e miniaturas de utensílios domésticos). Isto pode contribuir desde cedo para estimular e interferir sobre a escolha profissional de homens e mulheres e naturalizar a tradicional divisão sexual do trabalho.

Tabela 3 - Brincadeiras consideradas como masculinas, femininas ou neutras

Brincadeira	Consideradas como						Total	
	Feminina		Neutra		Masculina		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%
Amarelinha	21	38,89	31	57,41	2	3,70	54	100
Pega-pega	0	0,00	48	88,89	6	11,11	54	100
Esconde-esconde	1	1,85	51	94,44	2	3,70	54	100
Passa anel	25	46,30	28	51,85	1	1,85	54	100
Corda	17	31,48	35	64,81	2	3,70	54	100
Futebol	0	0,00	30	55,56	24	44,44	54	100
Elástico	18	33,33	33	61,11	3	5,56	54	100
Casinha	39	72,22	12	22,22	3	5,56	54	100
Carrinho	2	3,70	15	27,78	37	68,52	54	100
Boneca	40	74,07	11	20,37	3	5,56	54	100
Oficina	0	0,00	19	35,19	35	64,81	54	100

Fonte: elaborado pela autora

As acadêmicas fazem uma distinção entre cursos femininos e masculinos, como pode ser verificado na ilustração 7, destacando-se entre principais cursos femininos os ligados a cuidados – pedagogia, serviço social e nutrição – atribuição tradicionalmente feminina e para o que as meninas são preparadas; já em relação aos cursos que as mulheres atribuem aos homens, são basicamente as engenharias – sempre dominadas pelo gênero masculino.

Ilustração 7 - Distinção entre cursos femininos, masculinos e neutros

Curso	Feminino		Neutro		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
	Pedagogia	36	66,67	18	33,33	0	0,00	54
Nutrição	35	64,81	18	33,33	1	1,85	54	100
Serviço Social	32	59,26	21	38,89	1	1,85	54	100
Psicologia	26	48,15	27	50,00	1	1,85	54	100
Enfermagem	24	44,44	29	53,70	1	1,85	54	100
Fisioterapia	18	33,33	36	66,67	0	0,00	54	100
Gestão de Pessoal	13	24,07	40	74,07	1	1,85	54	100
C&T de Alimentos	12	22,22	41	75,93	1	1,85	54	100
Arquitetura	11	20,37	39	72,22	4	7,41	54	100
Administração	5	9,26	42	77,78	7	12,96	54	100
Eng. de Produção	5	9,26	32	59,26	17	31,48	54	100
Matemática-Lic.	5	9,26	47	87,04	2	3,70	54	100
Agrimensura	4	7,41	26	48,15	24	44,44	54	100
Direito	3	5,56	46	85,19	5	9,26	54	100
Educação Física	3	5,56	43	79,63	8	14,81	54	100
Análise e Des. de Sistemas	3	5,56	32	59,26	19	35,19	54	100
Ciências Contábeis	2	3,70	39	72,22	13	24,07	54	100
C. da computação	2	3,70	28	51,85	24	44,44	54	100
Engenharia Civil	1	1,85	29	53,70	24	44,44	54	100
Eng. Mecânica	1	1,85	16	29,63	37	68,52	54	100
Agronomia	0	0,00	24	44,44	30	55,56	54	100
Eng. Elétrica	0	0,00	18	33,33	36	66,67	54	100

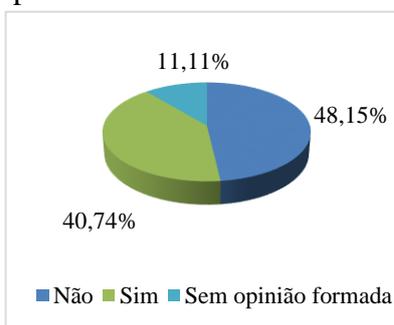
Fonte: elaborado pela autora

As considerações de Tabak (2002, p.196) vêm ao encontro dessas respostas:

Ao serem indagadas sobre as motivações que haviam norteado tal escolha, as respostas comprovaram o peso, ainda visível na sociedade brasileira, das idéias preconcebidas em relação à profissionalização da mulher. A idéia de que algumas profissões são "mais adequadas" (para as mulheres) do que outras continua presente. Assim, são justamente as áreas científicas, das ciências exatas (...) aquelas vistas como "menos adequadas".

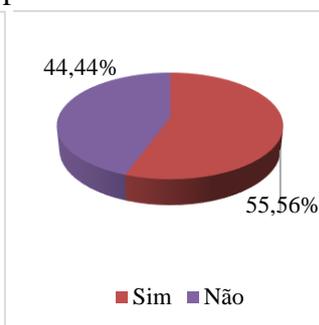
Também há o reconhecimento de 40,74% das graduandas que o sexo interfere nas escolhas, isto atrelado ao fato de elas terem sido discriminadas (55,56%) tende as encaminhar para escolhas femininas.

Ilustração 8 – Sexo influencia nas escolhas educacionais e profissionais



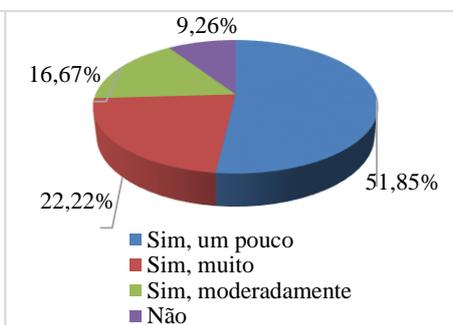
Fonte: elaborado pela autora

Ilustração 9 - Acadêmicas que foram discriminadas por ser mulher



Fonte: elaborado pela autora

Ilustração 10 - Existência de discriminação de gênero na sociedade conforme as estudantes



Fonte: elaborado pela autora

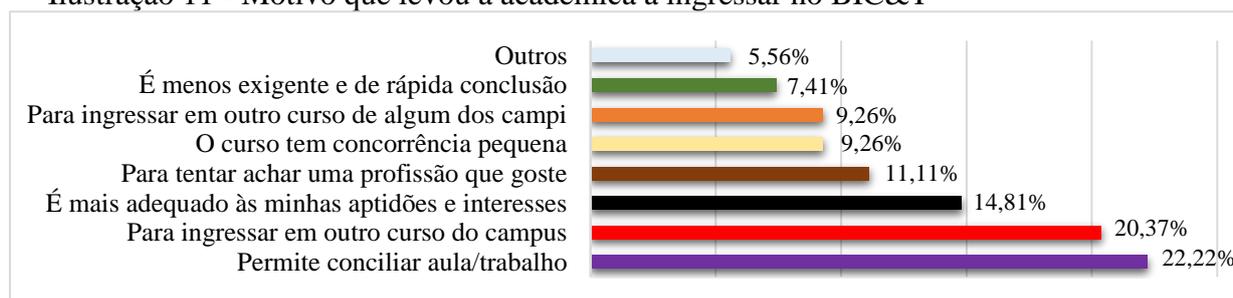
Na Ilustração 10, tem-se que 51,85% das acadêmicas acreditam que ainda existe um pouco de preconceito na sociedade, ou seja, ainda existe a ideia antiquada que a mulher só pode exercer papéis secundários na sociedade, e que deve permanecer na sombra dos homens. No entanto, conforme 87,04% das estudantes, não existe tratamento desigual na universidade. Também afirmam em 94,44% dos casos que não receberam nenhum tipo de tratamento diferenciado de algum professor¹¹. Acerca de possíveis dificuldades nas aulas práticas pelo fato de ser mulher, 51,85% delas ainda não participaram de nenhuma aula prática; 44,44% responderam que não tiveram dificuldades e 3,70% que tiveram um pouco.

Sobre as discussões acerca da mulher que ocorrem no campus, 51,85% das discentes disseram que não se discute o assunto; 29,63% que a questão é amplamente discutida e 18,52% que isto ocorre apenas em momentos pontuais. Se entender a universidade como ambiente favorável para debates de opiniões, de hegemonia, de constituição da sociedade que se almeja, conforme Terribili (2008), passa por esse espaço, impreterivelmente, a superação das opressões de gênero. E reside aí a importância de se criar espaços dentro do campus para se debater mais sobre a mulher e as relações de gênero, tanto na sociedade em geral como no processo educacional.

A questão 21 indagava por qual motivo as acadêmicas optaram pelo curso, com as respostas foi possível gerar a ilustração abaixo:

¹¹ Conferir resultados na íntegra no apêndices O e P respectivamente.

Ilustração 11 - Motivo que levou a acadêmica a ingressar no BIC&T

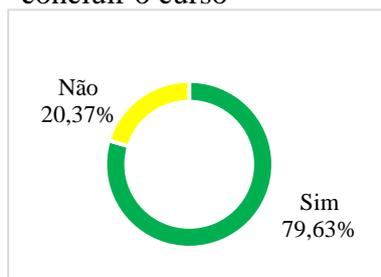


Fonte: elaborado pela autora

Tem-se como principal motivo o conciliamento de aula/trabalho, isso pode ser pelo fato das alunas que estudam no noturno e que trabalham durante o dia, terem apenas dois cursos noturnos para a escolha: BIC&T e Matemática-Licenciatura. Também é notável que os alunos que ingressam no BIC&T possuem o desejo de ingressar em outros cursos, seja do campus Itaquí (20,37%) seja de outros campi da universidade (9,26%). O motivo do curso ser menos exigente juntamente com o de concorrência pequena também é interessante, e remete a ideia de Soares (2001) segundo o qual, especialmente adolescentes do sexo masculino - mas também do sexo feminino - consideram que homens possuem uma capacidade superior de aprendizagem e percepção de ciências e matemática quando comparada às mulheres. Ou seja, garotos superestimam a própria habilidade enquanto garotas subestimam sua habilidade.

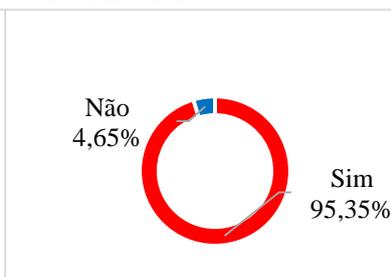
Sobre a influência que tiveram para entrar no curso: nota do ENEM (42,59%); ninguém ou nada influenciou (24,07%); influência feminina (amiga, irmã, mãe e tia – 11,11%); influência masculina (pai, companheiro ou tio - 9,25%); outros ou não responderam (12,96%). O dado sobre a maior influência é importante pois se compararmos este com o motivo, notamos que a maioria das acadêmicas não gostariam de ter ingressado no BIC&T, porém muitas delas pela nota que obtiveram no ENEM, tiveram poucas opções.

Ilustração 12 - Pretensão de concluir o curso



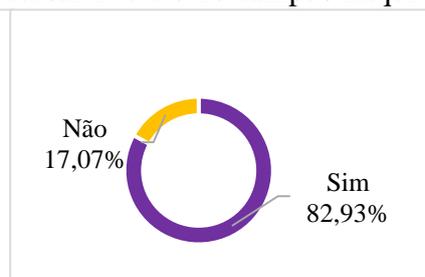
Fonte: elaborado pela autora

Ilustração 13 - Pretensão de cursar 2º ciclo



Fonte: elaborado pela autora

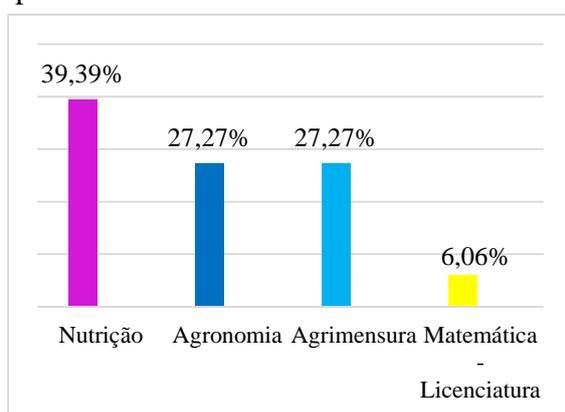
Ilustração 14 - Pretensão de cursar 2º ciclo no campus Itaquí



Fonte: elaborado pela autora

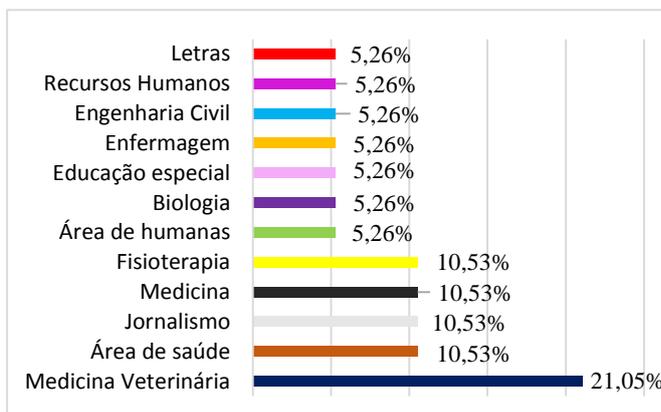
Das pesquisadas, 79,63% pretendem concluir o curso (Ilustração 12), destas 95,25% têm a pretensão de cursar o segundo ciclo da graduação (Ilustração 13) sendo que 82,93% aspiram cursar este no campus Itaqui da Unipampa (Ilustração 14). Os cursos pretendidos em ordem de maior preferência: Nutrição, Agronomia, Agrimensura e Matemática-Licenciatura (ilustração 15). Entre as acadêmicas que pretendem cursar um segundo ciclo em outro campus da Unipampa ou em outra instituição (Ilustração 16), os cursos citados foram: Medicina Veterinária, Jornalismo, Medicina, Fisioterapia, Biologia, Educação Especial, Enfermagem, Engenharia Civil, Recursos Humanos e Letras, sendo que também algumas alunas responderam que desejam realizar cursos da área de humanas ou da área de saúde, mas ainda não escolheram qual.

Ilustração 15- Cursos campus Itaqui pretendidos 2º ciclo



Fonte: elaborado pela autora

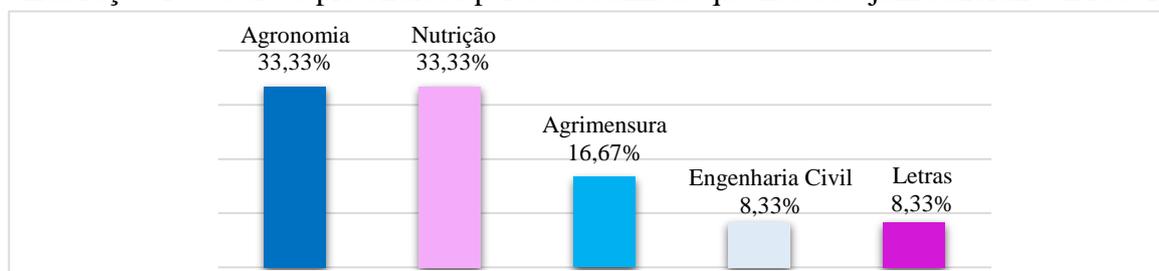
Ilustração 16 - Cursos de outros campi – 2º ciclo



Fonte: elaborado pela autora

As acadêmicas que não pretendem concluir o BICT, desejam ingressar nos seguintes cursos:

Ilustração 17 - Cursos pretendidos pelas acadêmicas que não desejam concluir o BIC&T



Fonte: elaborado pela autora

Como nota-se, se agrupar os cursos de áreas conhecidas como masculinas (Agronomia, Agrimensura e Engenharia Civil – 58,33%) e os considerados femininos (Nutrição e Letras – 41,66%) verifica-se que a maioria das acadêmicas desejam ingressar nos redutos masculinos.

Menezes e Lima e Souza (2013) colocam que apesar das construções históricas e culturais, algumas mulheres desde a antiguidade vêm rompendo barreiras e ingressando em espaços que são tradicionalmente masculinos, e assim mostrando que são capazes de produzir conhecimento, apesar de todos os limites construídos em volta dos estereótipos de gênero. Pode-se também sondar, que o BIC&T seja uma porta de entrada para as acadêmicas ingressarem na ciência e na tecnologia e posteriormente em áreas historicamente masculinas.

Quando questionadas em que tipos de disciplinas, segundo as áreas que se encaixam, as acadêmicas tinham dificuldade ou facilidade, obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 4 - Áreas que as acadêmicas possuem dificuldade e facilidade

	Ciências Exatas ou da Terra		Ciências Humanas ou Sociais		Ciências Biológicas ou da Saúde	
	N	%	n	%	n	%
Dificuldade	38	70,37	9	16,67	15	27,78
Facilidade	16	29,63	45	83,33	39	72,22
Total	54	100	54	100	54	100

Fonte: elaborado pela autora

Leslie *et al.* (1997 apud SOARES, 2001) propõem que a representação desproporcional de mulheres em C&T resulta principalmente do desinteresse em ciências e matemática durante a adolescência quando as bases do conhecimento formal nestas áreas são fundamentadas e não, da inaptidão (ou capacidade) feminina para ciências exatas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, com base no que foi apresentado ao longo deste TCC, que as mulheres são maioria no ensino superior, embora sejam minoria na área de ciência e tecnologia. Apesar do crescimento da mulher na universidade, a discriminação, o tratamento diferenciado e o preconceito persistem na sociedade.

Respondendo a questão central, em que proporção as implicações da construção social de gênero influenciam as escolhas educacionais, e por consequência profissionais, das mulheres? Nota-se que as mulheres-acadêmicas do BIC&T possuem a concepção das diferenças e desigualdades de gênero existentes na escolha de um curso de graduação e por consequência de uma profissão. Bem como, a influência dos grupos de socialização (escola, religião, família) nessas escolhas, contudo as pesquisadas demonstraram não terem sido

diretamente influenciadas por esses grupos na escolha em cursar o BIC&T, e sim, pelo momento da vida em que vivem, ou seja, pela nota que obtiveram no ENEM ou para poder conciliar as aulas com seus respectivos trabalhos. Também é notável que algumas dessas graduandas não gostariam de estar cursando essa graduação, mas sim outros cursos superiores.

Dado o caráter descritivo da pesquisa e de acordo com os objetivos propostos para este estudo, não foi possível explorar além do que aqui foi descrito. A escolha de um curso de graduação e posterior profissão pode estar relacionada com outras variáveis, além das relações de gênero que condicionam e formam uma identidade – tanto de mulheres como de homens -, tais como: fatores econômicos/sociais e o meio/ momento em que vivem. Portanto, sugere-se a necessidade da realização de mais pesquisas que investiguem a relação entre as diferentes variáveis existentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jânio Jorge Vieira de & ANDRADE, Thamyres Ramos de. 2010. **A compreensão do conceito e categoria gênero e sua contribuição para as relações de gênero na escola.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT_10_01_2010.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2015.
- ALENCAR, Marcela Duarte de Melo. **Visibilidade de gênero no corpo discente do curso Ciência e Tecnologia na UFERSA Angicos: histórias de vida e identidades.** Angicos/RN: UFERSA, 2013. 37p. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/TCC%20-%20MARCELA%20ALENCAR.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.
- AUSTRILINO, Lenilda. **Mulheres em Ciência e Tecnologia: a participação feminina em C&T.** [s.d.] Disponível em: <http://www.cienciaetecnologia.al.gov.br/arquivos/documentos-polos-tecnologicos/artigos/humanas/mulheres-em-ciencia-e-tecnologia.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2014.
- ÁVILA, Rebeca Contrera & PORTES, Écio Antônio. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena/MG, Ano II, n. 2, p. 91-106, 2009. Disponível em: <www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/download/13/41>. Acesso em: 09 set. 2014.
- BEZERRA, Nathalia. **Mulher e universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade.** 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior**, INEP/MEC, 2014.
- BRASIL. Organização das Nações Unidas (ONU). **A ONU e o desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-desenvolvimento/>>. Acesso em: 03 out. 2014.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; et al. **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-23.
- CARVALHO, Marília Gomes de. Ciência, tecnologia, gênero e os paradigmas científicos. In: Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología y Género, 9, 2012, Sevilla (España). **Anais eletrônicos...** Sevilla (España): 2012. Disponível em:

<<http://www.oei.es/congresoctg/memoria/pdf/Gomes.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

CARVALHO, Marília Gomes de & TORTATO, Cíntia de Souza Batista. Gênero: considerações sobre o conceito. In: LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de & CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: UTFPR, 2009. p. 21-32.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque & SILVA, Anielson Barbosa da. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/view/4541/pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

FAGUNDES, Caterine Vila. Transição ensino médio – educação superior: qualidade no processo educativo. **Revista Educação por Escrito**, PUCRS, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewArticle/11212>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOPES, Noêmia de Fátima Silva; LOPES, Maria de Fátima; OLIVEIRA, Marcelo José & SILVA Douglas Mansur da. Religião, família e gênero entre lideranças comunitárias católicas de Soledade/MG. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 331-343, 2011. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo10vol11-2.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2014.

LUZ, Nanci Stancki da. Divisão sexual do trabalho e profissões científicas e tecnológicas no Brasil. IN: LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de Carvalho; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: UTFPR, 2009. p.151-169.

MACÊDO, Goiácira Nascimento Segurado. **A construção da relação de gênero no discurso de homens e mulheres, dentro do contexto organizacional**. 2003. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Social, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2003. Disponível

em:<http://www.ucg.br/ucg/katiamacedo/dissertacoes/pdf/Goiacira_ConstrucaoRelacaoGeneroHomemMulher.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

MARAFIGO, Gisele. **Conquistas importantes das mulheres no Brasil ao longo da história**. 2013. Disponível em: <https://www.faneesp.edu.br/portal_ext/extensao1363286863.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MENEZES, Márcia Barbosa de; LIMA & SOUZA, Ângela Maria Freire de. Escolhas marcadas pelo gênero – sobre o ingresso de jovens mulheres e homens nos cursos de graduação da área de exatas na UFBA. In: **Seminário internacional enlaçando sexualidades**. Universidade do Estado da Bahia. Salvador – BA, 2013.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v.5, n.1, p.68-77, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/240/208>>. Acesso em 29 ago. 2014.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **A desigualdade dos gêneros, o declínio do patriarcalismo e as discriminações positivas**. 1999. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/8936-8935-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Barueri, SP: Manole, 2004.

ROCHA, Cristina Tavares da Costa; RIAL, Carmen Silvia de Moraes & MINELLA, Luzinete Simões. Gênero e tecnociência: construções socioculturais. **Clepsydra: revista de estudos de gênero y teoría feminista**, Espanha, n. 8, p. 11-28, 2009. Disponível em: <<http://publica.webs.ull.es/upload/REV%20CLEPSYDRA/08-2009/01%20Tabares%20y%20otras.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2014.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Gênero, ciência & tecnologia e saúde: apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz**. Tese (Doutorado) – Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde, 2014. Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/bitstream/icict/7821/1/JEORGINA_GENTIL%20%20RODRIGUES%20-TESE%20%202014%20-%20PDF%20-%20OK.pdf>. Acesso em 29 ago. 2014.

SARDENBERG, Cecília M. B. & MACEDO, Márcia S. Relações de gênero: uma breve introdução ao tema. In: COSTA, Ana Alice Alcantara & VANIN, Alexnaldo Teixeira Iole Macedo (Org.). **Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais**. Salvador: UFBA - NEIM, 2011. p. 33-48

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995, p. 71-99. Disponível em: <https://ia700308.us.archive.org/21/items/scott_gender/scott_gender.pdf>. Acesso em: 03 out. 2014.

SOARES, Thereza Amélia. Mulheres em Ciência e Tecnologia: ascensão limitada. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 281-285, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422001000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 nov. 2014.

SOUZA, Elisangela Santos & SANTOS, Sylvania Pereira dos. Mulheres no mercado de trabalho: um estudo com estudantes universitários do curso de Administração de uma faculdade particular de São Paulo (SP). **E-FACEQ**: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, v.3, n.3, 2014. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/e-faceq/downloads/numero03/3-mulheres-no-mercado-de-trabalho-um-estudo-de-caso.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2014.

SPANGER, Maria Aparecida Fleury Costa; CASCAES, Tânia Rosa F. & CARVALHO, Marília Gomes de. Ciência e tecnologia sob a ótica de gênero. In: LUZ, Nanci Stancki da, CARVALHO, Marília Gomes de & CASAGRANDE, Lindamir Salete (Orgs). **Construindo a igualdade na diversidade**: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009. p. 133-150

TABAK, Fanny. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, p.196. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=GMaElimP1IIC&pg=PA196&lpg=PA196&dq=Ainda+vis%C3%A9vel+na+sociedade+brasileira,+as+ideias+preconcebidas+em+rela%C3%A7%C3%A3o+profissionaliza%C3%A7%C3%A3o+das+mulheres.+28..+29+a+ideia&source=bl&ots=xChXuMfyDU&sig=dV8JD8W_NjyL2RzGU3aao35Ugju&hl=ptBR&sa=X&ei=QMOKVOq5MYGGNonKgbgP&ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 dez. 2014.

TERREBILE, Alessandra. Por que discutir gênero? In: **35º Encontro Nacional dos Estudantes de Enfermagem**. São Paulo, 2012. p. 25-26. Disponível em: <<https://eneenf.files.wordpress.com/2012/09/caderno-de-textos-eneen-sp.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Itaquí, 2012. Disponível em: <http://bictaquí.files.wordpress.com/2013/08/ppc_2013-integralfinal.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

VASCONCELLOS, Elza da Costa Cruz & BRISOLLA, Sandra Negraes. Presença feminina no Estudo e no Trabalho da Ciência na Unicamp. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 32, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332009000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2014

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Acadêmica,

Gostaríamos de convidá-la a participar de nosso estudo “Gênero em Ciência e Tecnologia no Brasil: um estudo a partir do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – campus Itaqui”, que tem como objetivo investigar o contexto e perspectivas do corpo discente feminino do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – campus Itaqui.

A pesquisa, utilizando a metodologia descritiva e de caráter qualitativo-quantitativo, consistirá na realização de aplicação de questionários junto as participantes do estudo e posterior análise dos dados. Será conduzida dessa forma, pois pretendemos compreender o que vocês acadêmicas buscam em sua graduação e em etapa posterior a esta, esperando contribuir com subsídios para questões ainda em aberto de estudiosos e também para pautar estudos posteriores, bem como com o próprio curso, para planejamento sobre a área.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.), desenvolvido por Graziela Carrazzoni dos Santos e orientada pelo Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – campus Itaqui.

A qualquer momento da realização desse estudo qualquer participante/pesquisada poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionada poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhuma identificação de pessoas interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de T.C.C. (também podendo futuramente ser transformado em artigo científico) não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Graziela Carrazzoni dos Santos
Pesquisadora

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Pampa

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “Gênero em Ciência e Tecnologia no Brasil: um estudo a partir do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa – campus Itaqui”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Itaqui, ____ de Outubro de 2014.

Assinatura da Pesquisada

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Idade: _____ 2. Cidade que nasceu: _____ 3: UF que nasceu: _____

4. Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça:

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Outro: _____

5. Estado Civil:

- Solteira
- Casada/mora com um(a) companheiro(a)
- Separada/divorciada/desquitada
- Viúva

6. Você tem filhos (as)?

- Não tenho filhos
- Sim, tenho _____ filho(s)

7. Atualmente você:

- Apenas estuda
- Trabalha e estuda

8. Qual é o seu trabalho ou ocupação principal? _____

9. Qual é o trabalho ou ocupação principal de seu pai?

10. Qual é o trabalho ou ocupação principal da sua mãe?

11. Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Desconheço

12. Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Desconheço

13. Em relação à religião, você diria que é:

- Ateísta
- Agnóstica
- Acredito em Deus mas não sigo nenhuma religião
- Católica
- Católica não praticante
- Protestante (evangélica, batista, mórmon, calvinista, luterano, testemunha de Jeová ou outro)
- Espírita kardecista
- Praticante de religião afro-brasileira (umbanda, candomblé)
- Budista
- Muçulmano
- Judeu
- Tenho outra religião. Qual? _____
- Prefiro não declarar

14. Qual o papel que sua religião ou crença tem na sua vida?

- É o que há de mais importante na minha vida e sobre a qual eu procuro basear todos os meus atos e opiniões
- É algo muito importante para a minha vida e sobre a qual eu procuro basear a maior parte dos meus atos e opiniões
- Tem relativa importância para mim, mas nem sempre está de acordo com as minhas opiniões ou atitudes
- Tem pequena importância e pouco me baseio nela para tomar minhas atitudes ou formar minhas opiniões
- Tem alguma importância na minha vida, mas eu não baseio minhas decisões ou opiniões na religião.

15. Como fez seus estudos de ensino médio?

- Integralmente em escola pública
 Integralmente em escola particular
 Maior parte em escola pública
 Maior parte em escola particular
 Outro: _____

17. Em que ano você ingressou na UNIPAMPA?

- 2011
 2012
 2013
 2014

19. Em que semestre do BIC&T está matriculada?

_____ semestre

21. Motivos que a levaram a escolher o BIC&T:

- Oferece maiores vantagens econômicas
 É fácil obter emprego
 É menos exigente e de rápida conclusão
 Dá grande prestígio social
 É de grande utilidade para o desenvolvimento do país
 O curso tem concorrência pequena
 É mais adequado às minhas aptidões e interesses
 Permite conciliar aula/trabalho
 Para tentar achar uma profissão que goste
 Para ingressar em outro curso do campus Itaqui
 Para ingressar em outro curso de algum dos campi da universidade
 Outro motivo: _____

23. Pretende concluir o BIC&T?

- Sim (Prossiga para a próxima questão)
 Não (Pule para a questão 27)

25. Essa segunda graduação, pretende cursar no campus Itaqui?

- Sim (Prossiga para a próxima questão)
 Não (Pule para a questão 28)

27. Caso você não pretenda concluir o BIC&T, qual curso deseja cursar? _____**28. Caso você não queira nenhum curso do campus Itaqui, qual é seu curso pretendido? _____**

Não é importante e não baseio minhas opiniões ou atitudes em nenhuma religião.

Não tenho religião ou crença.

Prefiro não declarar

16. Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio?

- Ensino regular
 Educação para jovens e adultos (antigo supletivo)
 Ensino técnico / ensino profissional
 Obtenção de diploma pelo ENEM

18. Forma de Ingresso no BIC&T:

- ENEM
 Reopção
 Reingresso
 Transferência Voluntária
 Portador de diploma

20. Em qual turno você estuda?

- Integral
 Noturno

22. Principal influência em relação à escolha pelo BIC&T:

- Pai
 Mãe
 Companheiro/namorado/cônjuge
 Outro parente: _____

- Amigo
 Amiga
 Informações nas mídias
 Nota do Enem
 Ninguém ou nada influenciou
 Outro: _____

24. Se sim, pretende cursar uma segunda graduação?

- Sim (Prossiga para a próxima questão)
 Não (Pule para a questão 29)

26. Qual curso do campus Itaqui ingressará?

- Agronomia
 Agrimensura
 Ciência e Tecnologia de Alimentos
 Matemática – Licenciatura
 Nutrição

29. Escreva 1 se você tiver facilidade e 2 se você tiver dificuldade com componentes curriculares relacionados à área de:

- Ciências exatas e da terra
 Ciências humanas e sociais
 Ciências da saúde e biológicas

31. Você identifica tratamento desigual contra a mulher dentro da UNIPAMPA?

- Sim, muito
 Sim, moderadamente
 Sim, um pouco
 Não

33. Caso você já tenha participado de aulas práticas (em qualquer curso do campus) você já se sentiu desconfortável, por achar que por ser mulher não conseguiria executar tal tarefa?

- Sim Não Um pouco Não participei de aulas práticas

34. Escreva 1 para o curso que você considera Feminino; 2 para o curso considerado Masculino e 3 para Neutro:

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Pedagogia | <input type="checkbox"/> Serviço Social | <input type="checkbox"/> Engenharia de Produção |
| <input type="checkbox"/> Ciências Contábeis | <input type="checkbox"/> Agrimensura | <input type="checkbox"/> Arquitetura e urbanismo |
| <input type="checkbox"/> Enfermagem | <input type="checkbox"/> Engenharia mecânica | <input type="checkbox"/> Engenharia elétrica |
| <input type="checkbox"/> Agronomia | <input type="checkbox"/> Ciência da computação | <input type="checkbox"/> Formação de professor de educação física |
| <input type="checkbox"/> Administração | <input type="checkbox"/> Fisioterapia | <input type="checkbox"/> Análise e Desenvolvimento de Sistemas |
| <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Ciência e Tecnologia dos Alimentos | <input type="checkbox"/> Matemática-Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> Direito | <input type="checkbox"/> Gestão de Pessoal/RH | |
| <input type="checkbox"/> Engenharia Civil | <input type="checkbox"/> Nutrição | |

35. Você identifica preconceito contra a mulher na sociedade brasileira?

- Sim, muito Sim, moderadamente
 Sim, um pouco Não

30. Como você vê as discussões sobre a questão da mulher em seu ambiente educacional:

- Não se discute com os alunos acerca do papel das mulheres na sociedade.
 A situação feminina é tratada em momentos pontuais, como no Dia Internacional da Mulher.
 A questão da mulher é amplamente discutida e incorporada aos conteúdos curriculares.

32. Algum professor da UNIPAMPA já lhe tratou diferente pelo fato de ser mulher?

- Sim
 Não
 Prefiro não declarar

36. Você já sofreu algum tipo de preconceito pelo fato de ser mulher?

- Sim Não Prefiro não declarar

37. Você acredita que haja diferença na escolha da profissão em função do sexo?

Sim Não Não tenho opinião formada

39. Você acha que a escola pode induzir os meninos e meninas a fazer escolhas educacionais/profissionais diferentes?

Sim
 Não
 Não tenho opinião formada

Justifique: _____

41. Você acha que a escola reforça a questão de gênero quando separa a fila de menino da fila de menina?

Sim Não

42. Marque 1 para cor de menina, 2 para cor de menino e 3 para ambos:

Azul
 Rosa
 Vermelho
 Verde
 Lilás

38. A forma como as crianças são criadas e educadas pode interferir na escolha da profissão?

Sim Não

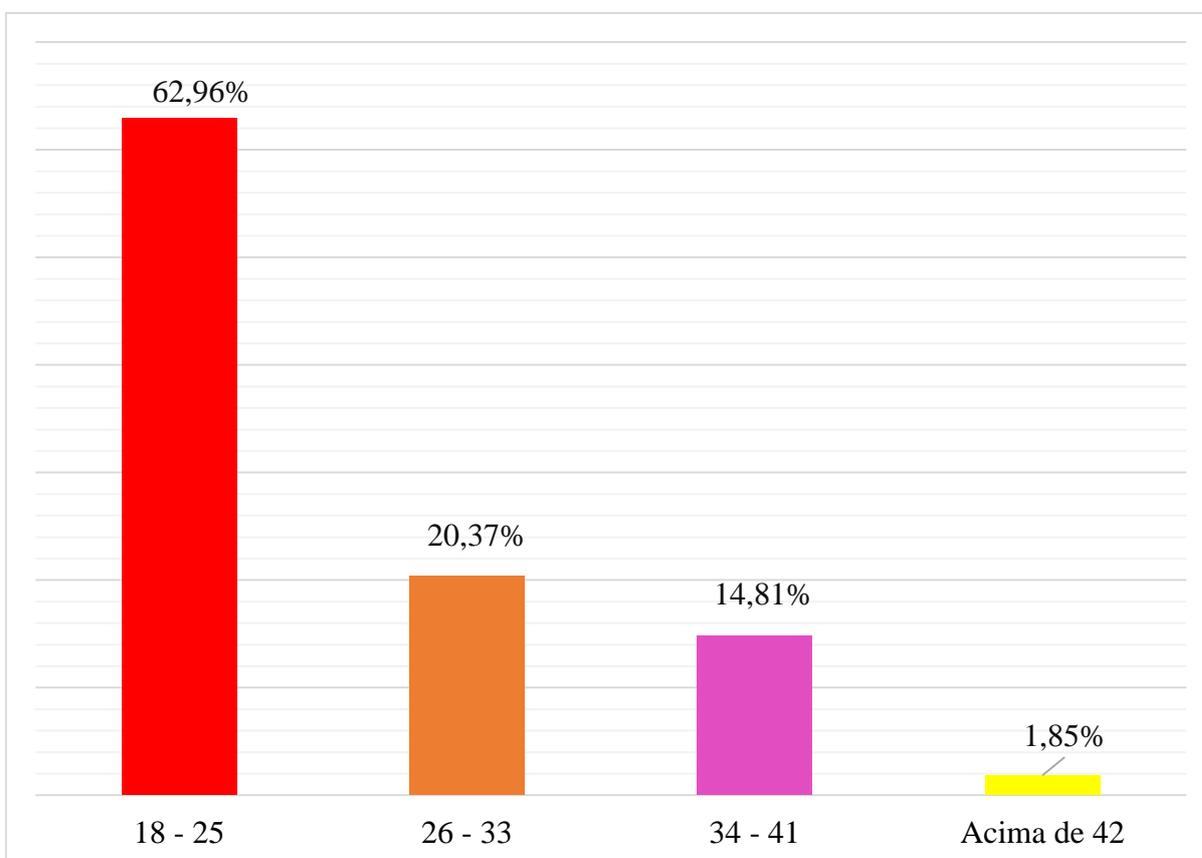
40. Classifique de 1 a 5 (sendo 1 o que mais influencia e 5 o que menos influencia) os espaços de socialização que possam vir a induzir as escolhas educacionais/ profissionais a partir do gênero:

Família
 Amigos
 Escola
 Mídia
 Religião

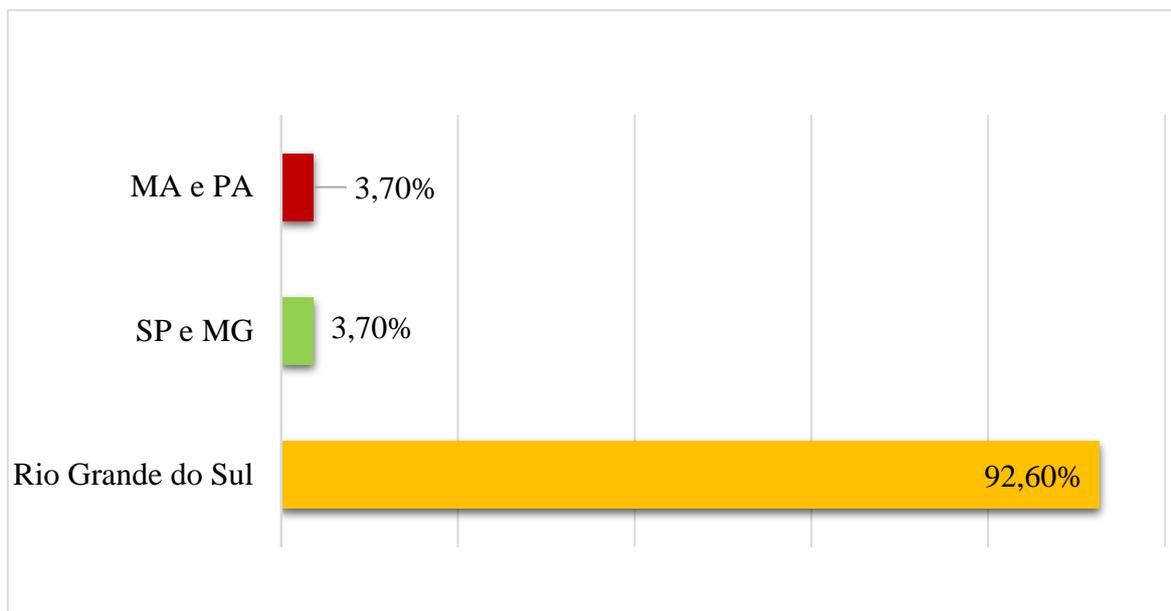
43. Marque 1 para brincadeira/brinquedo de Menina; 2 para brincadeira de Menino e 3 se você considera a brincadeira para ambos:

Amarelinha
 Pega-pega
 Esconde-esconde
 Passa anel
 Corda
 Futebol
 Elástico
 Casinha
 Carrinho
 Boneca
 Oficina

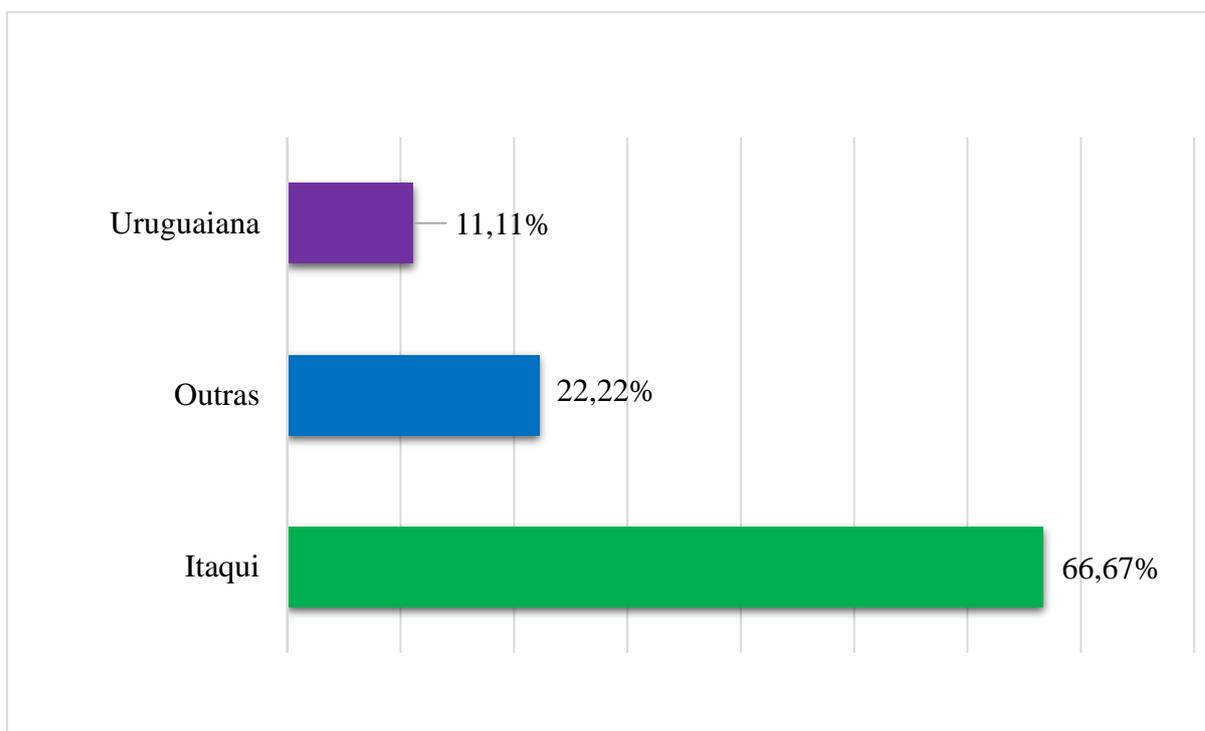
Agradeço a colaboração!!!

APÊNDICE C – FAIXA ETÁRIA DAS ACADÊMICAS

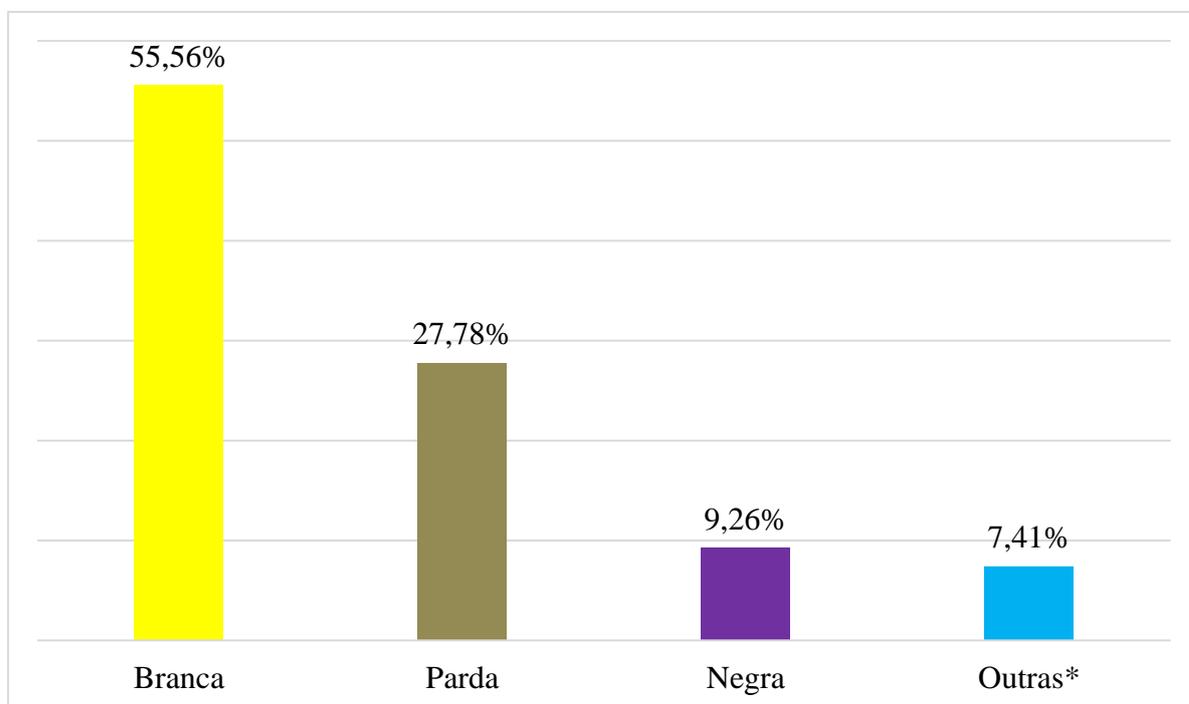
Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE D – ESTADO DE ORIGEM DAS ACADÊMICAS

Fonte: elaborado pela autora

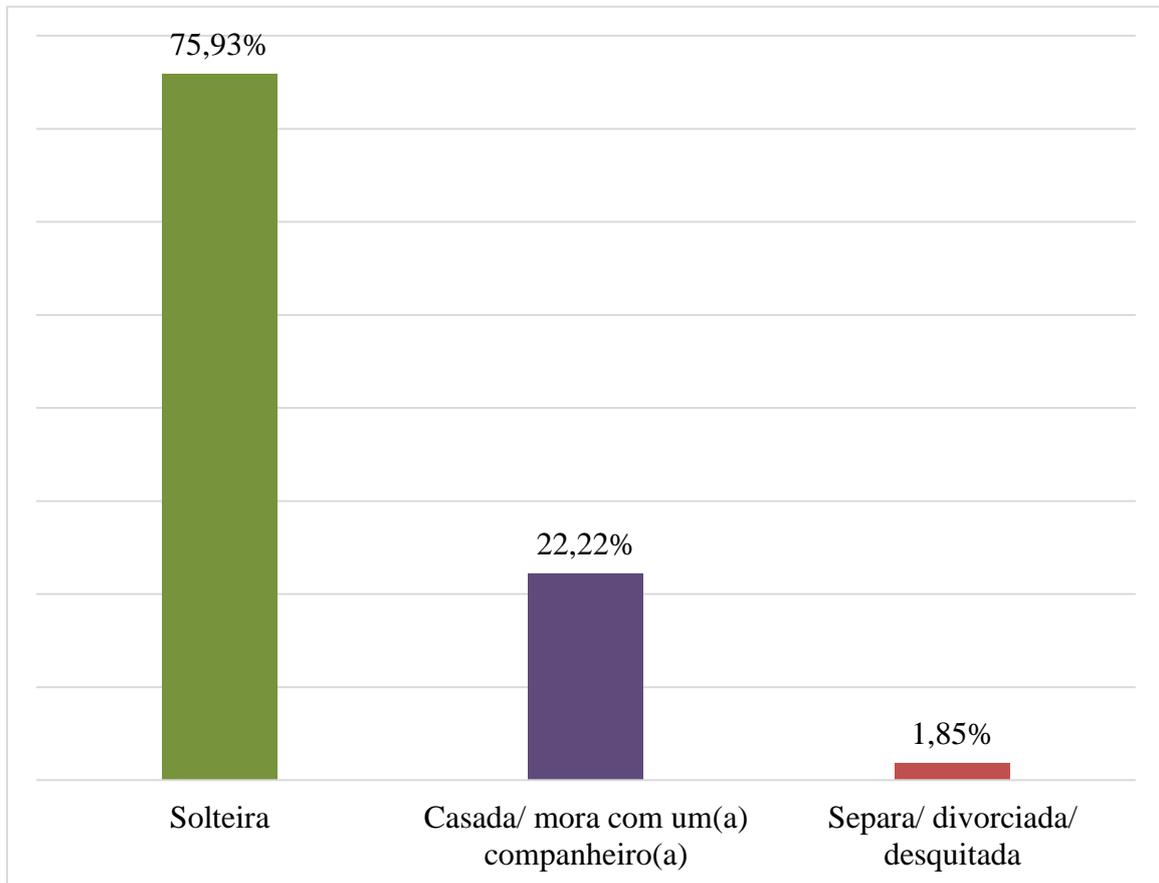
APÊNDICE E – MUNICÍPIO DE ORIGEM DAS ACADÊMICAS

Fonte: elaborado pela autora

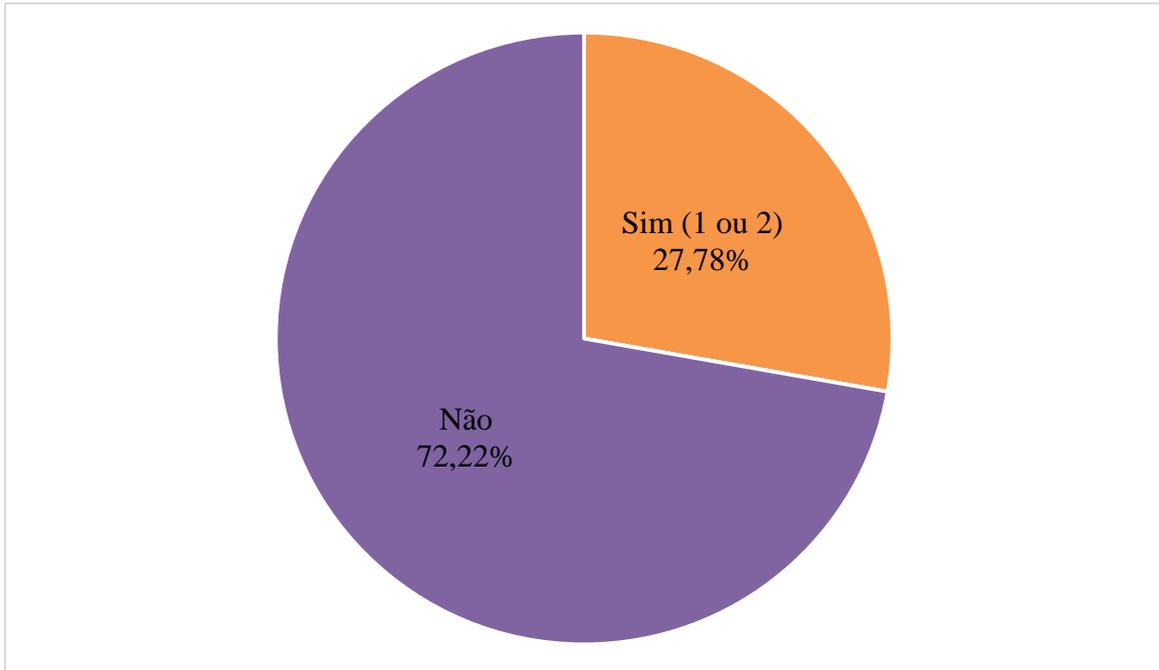
APÊNDICE F – COR/RAÇA DAS ACADÊMICAS

Fonte: elaborado pela autora

*Outras – Amarela e Indígena

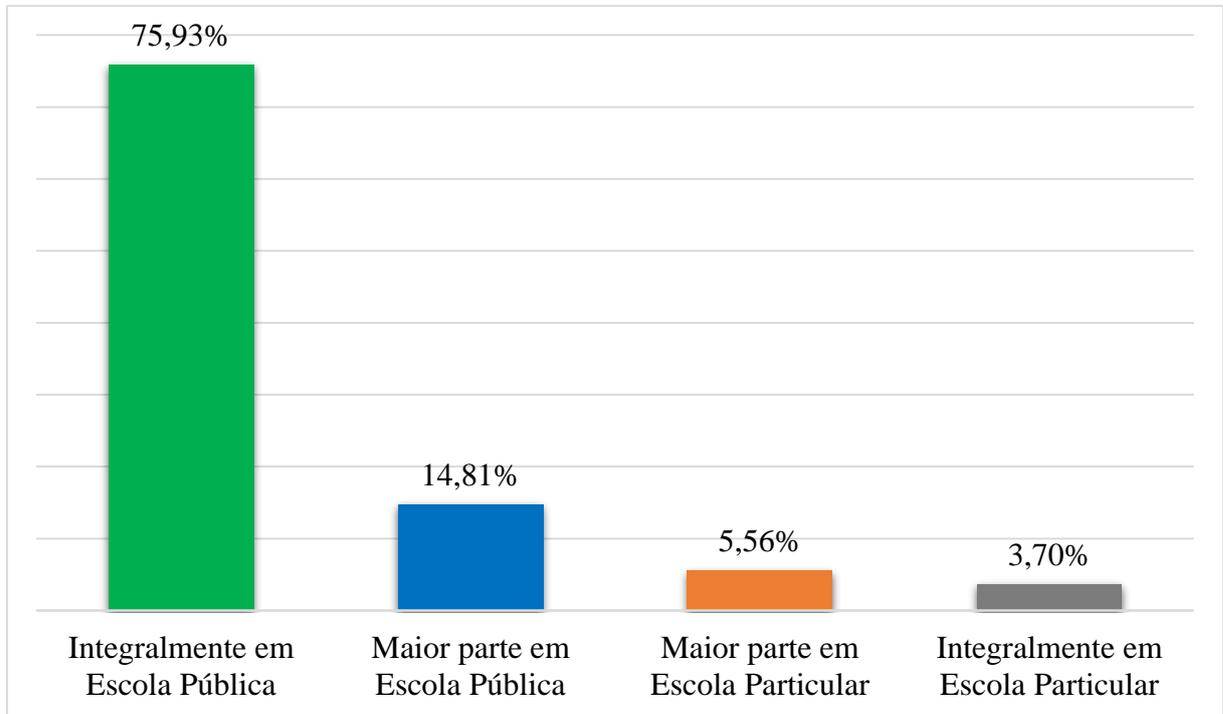
APÊNDICE G – ESTADO CIVIL DAS ACADÊMICAS

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE H – ACADÊMICAS QUE POSSUEM (OU NÃO) FILHOS

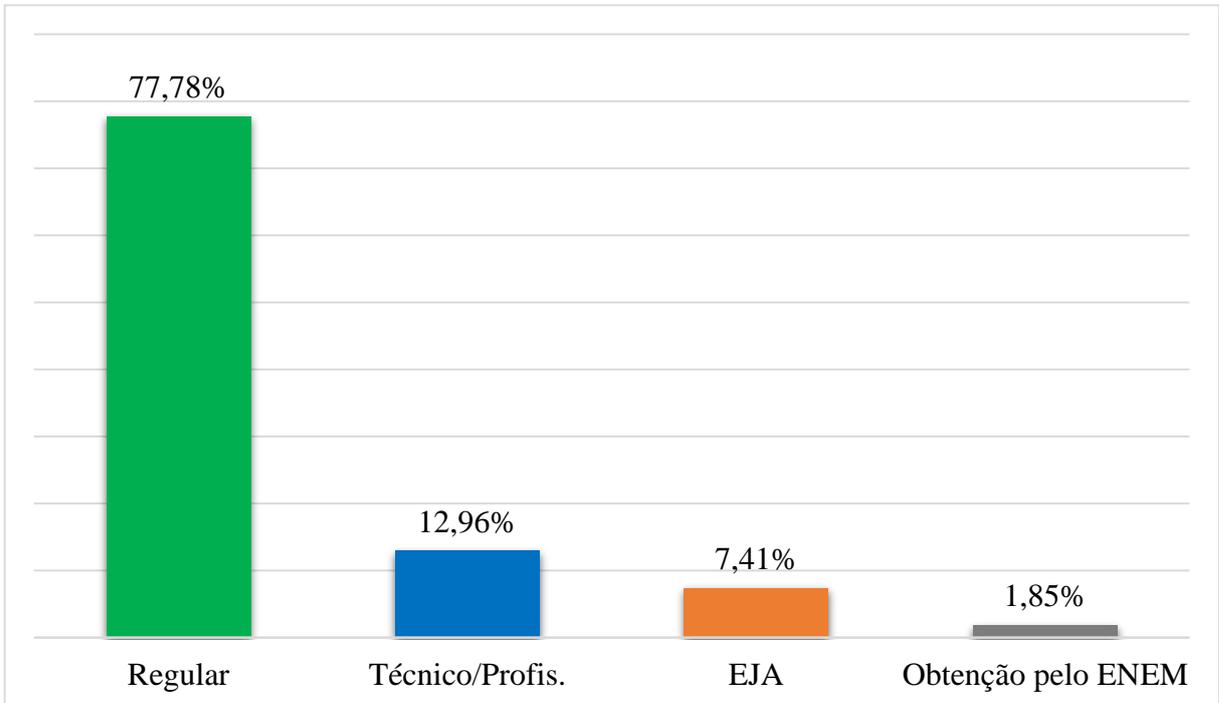
Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE I – TIPO DE INSTITUIÇÃO QUE AS ACADÊMICAS CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO

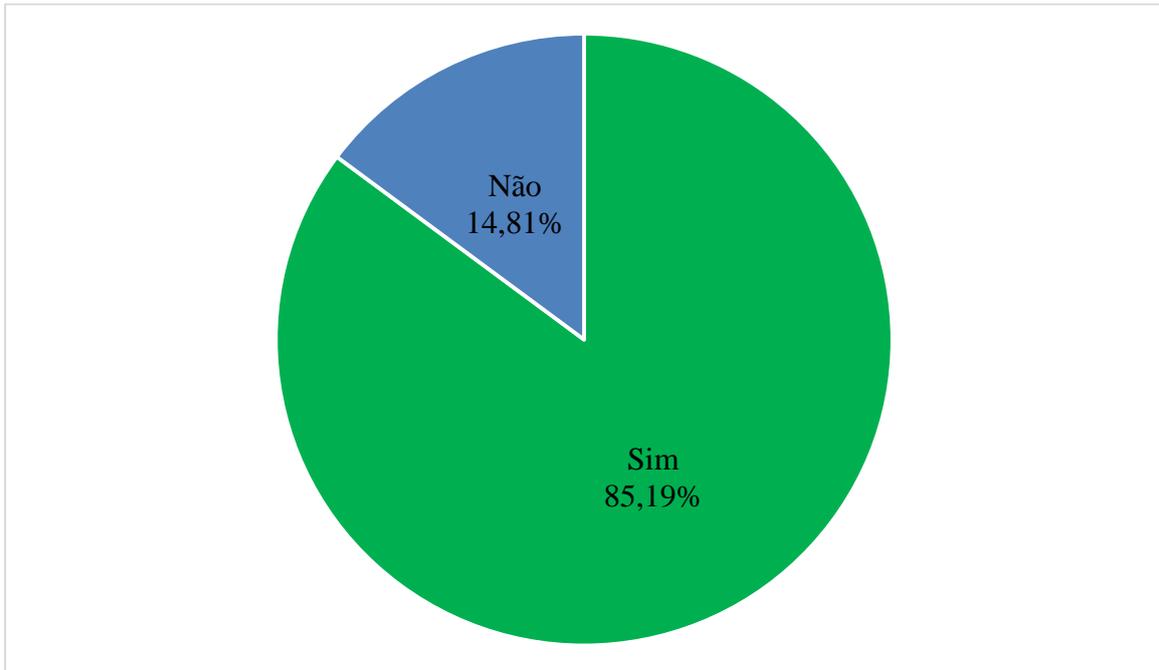


Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE J - MODALIDADE QUE AS ACADÊMICAS CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO

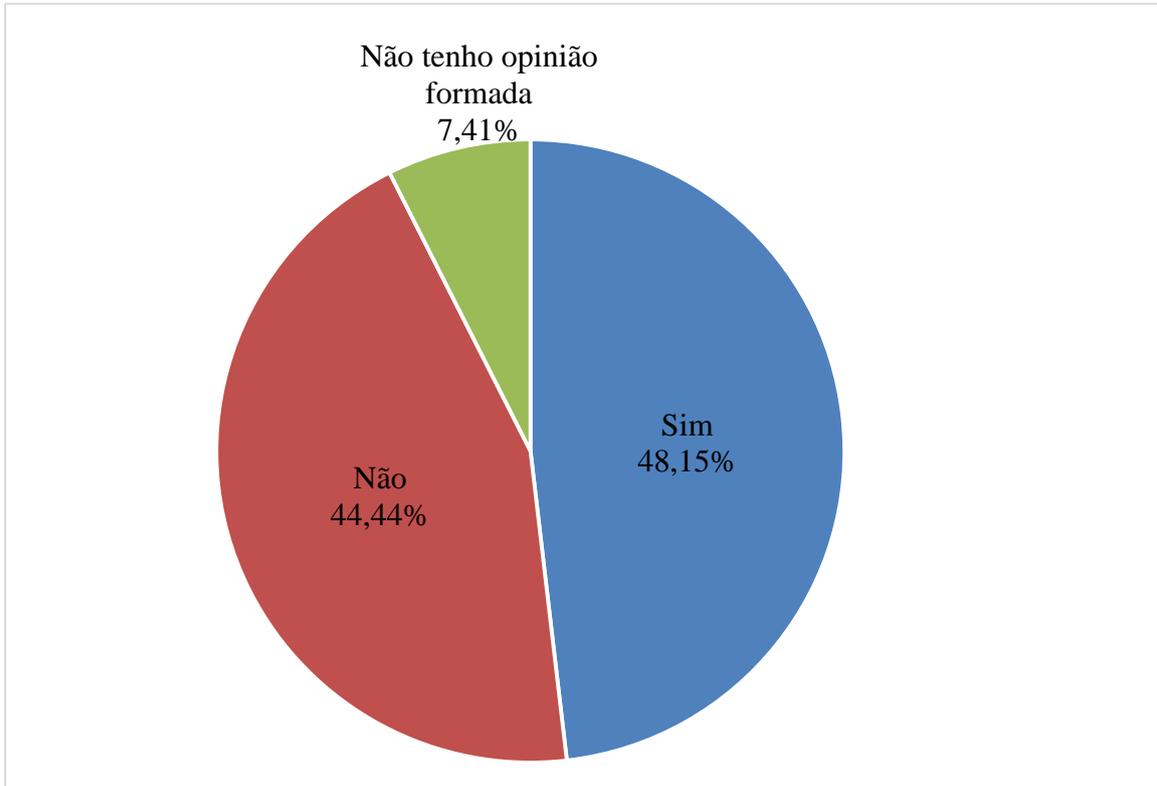


Fonte: elaborado pela autora

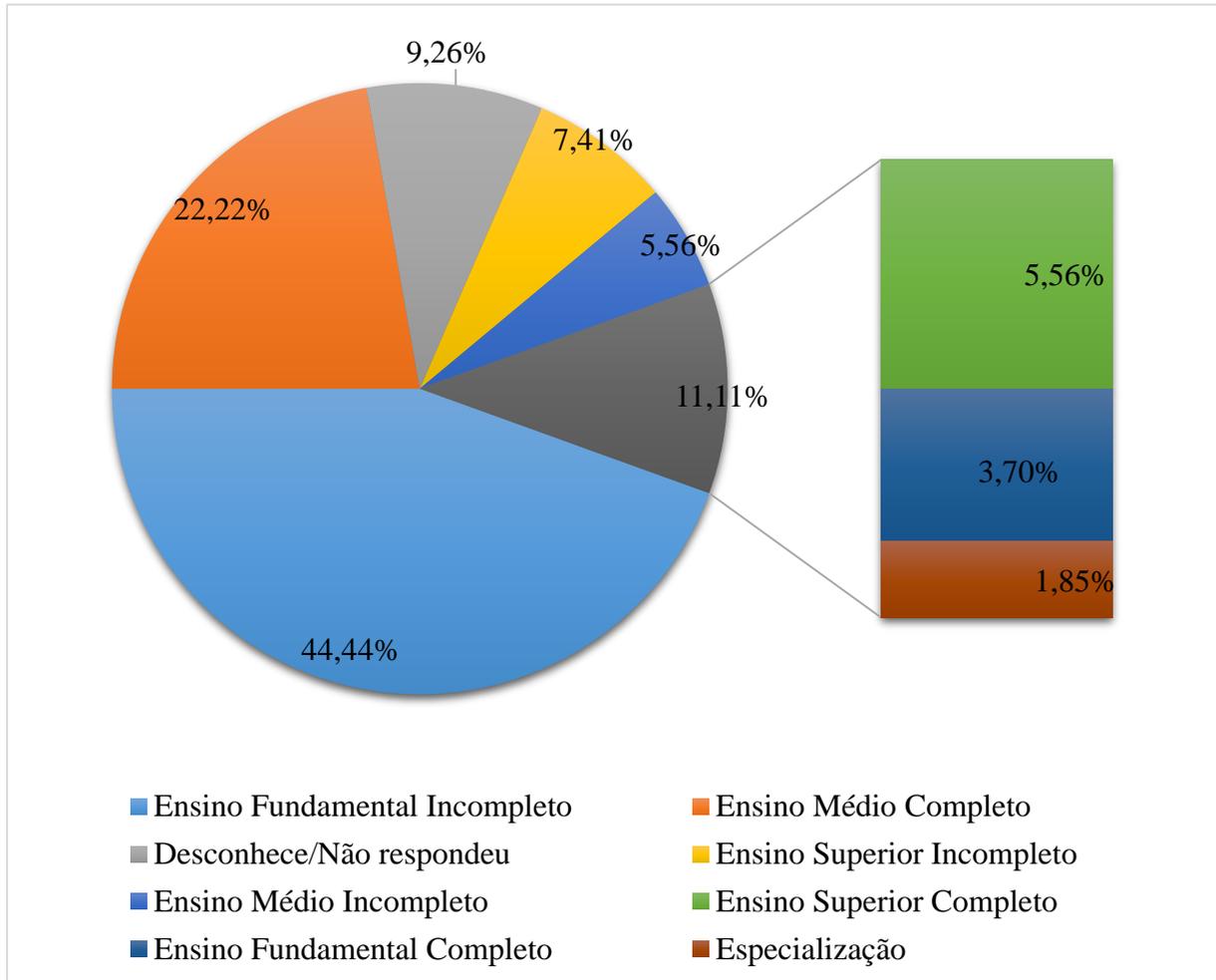
APÊNDICE K – ESCOLA INFLUENCIA/INDUZ ESCOLHAS

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE L – ESCOLA REFORÇA A DESIGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO AO SEPARAR A FILA DOS MENINOS DA FILA DAS MENINAS

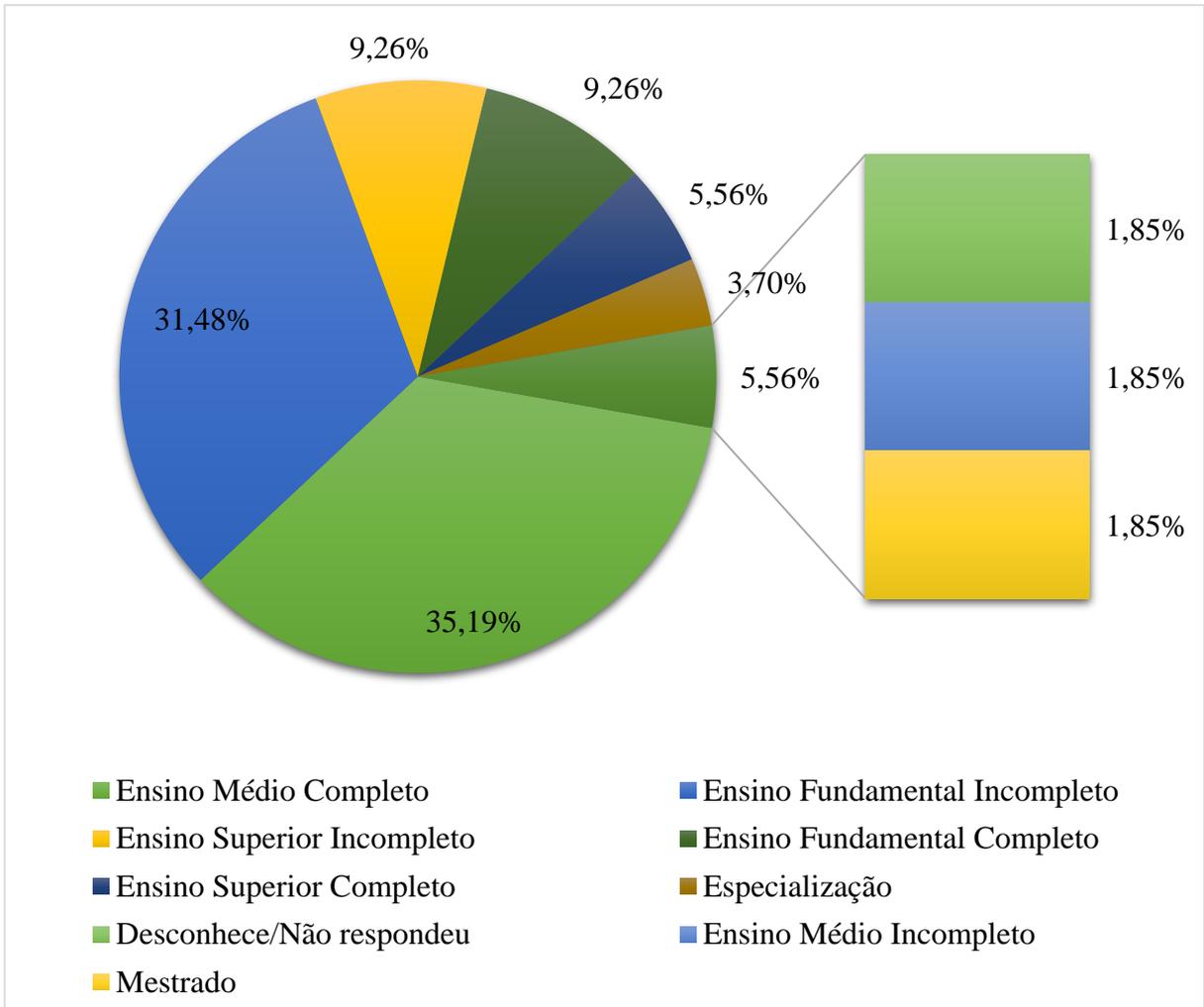


Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE M – ESCOLARIDADE DOS PAIS DAS ACADÊMICAS

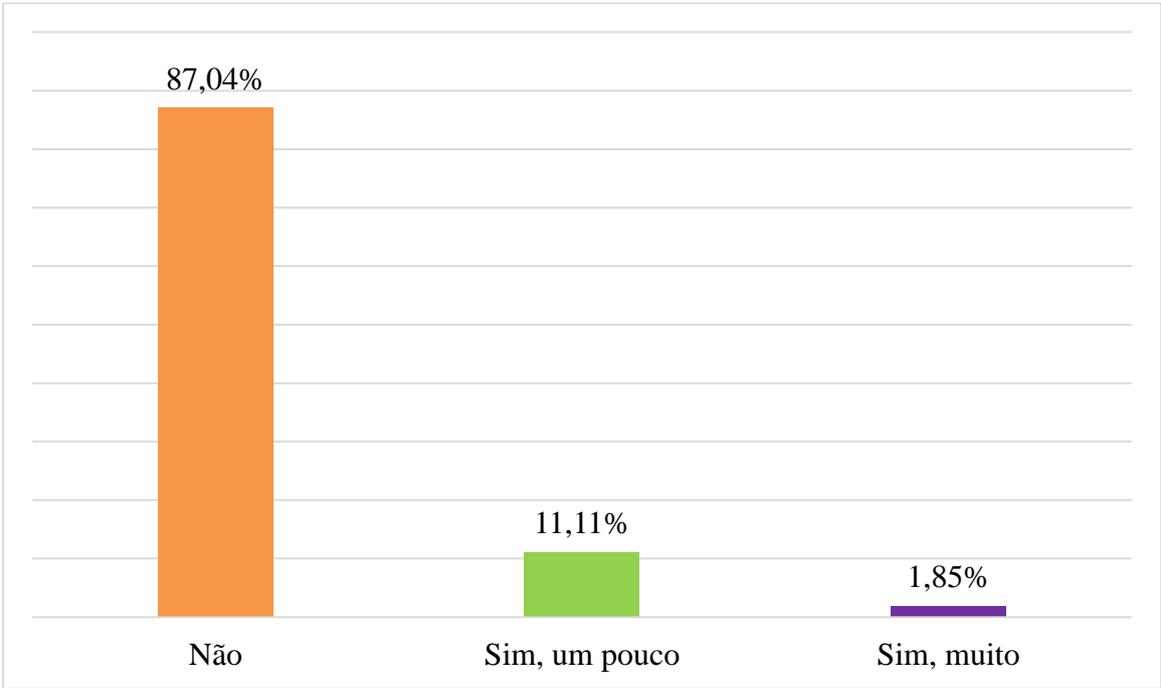
Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE N – ESCOLARIDADE DAS MÃES DAS ACADÊMICAS



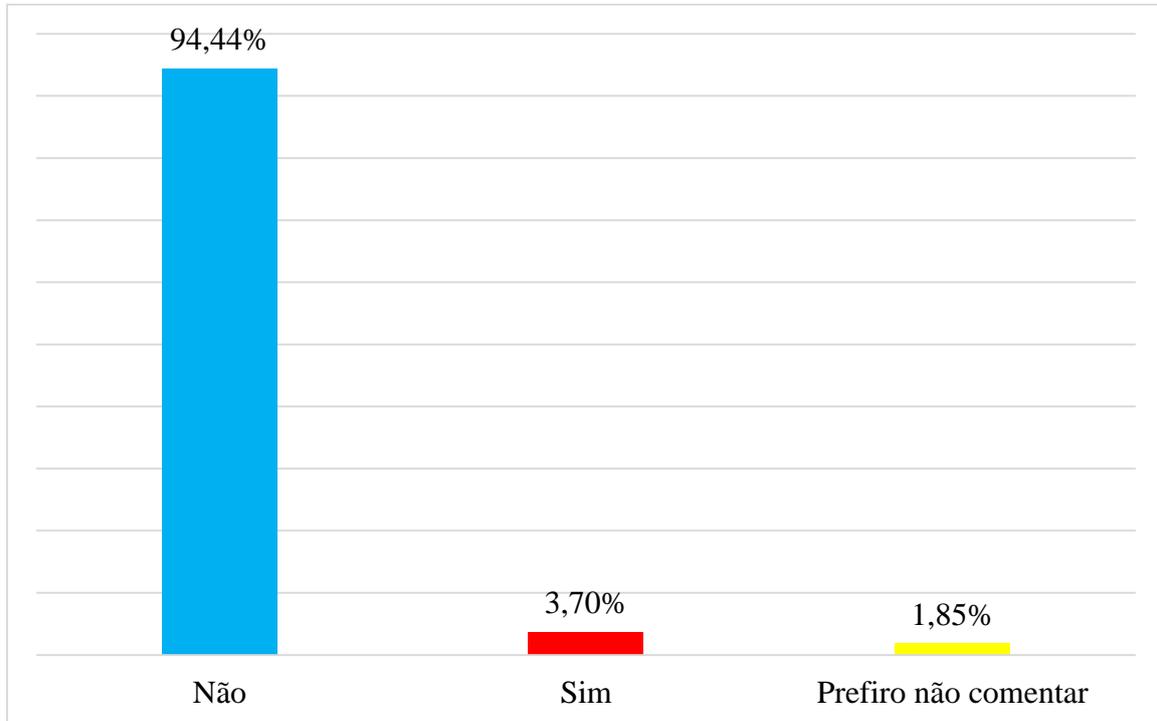
Fonte: elaborado pela autora

**APÊNDICE O – EXISTÊNCIA DE TRATAMENTO DESIGUAL NA UNIVERSIDADE
PELAS ACADÊMICAS SEREM MULHERES**



Fonte: elaborado pela autora

**APÊNDICE P – EXISTÊNCIA DE RECEBIMENTO DE TRATAMENTO
DIFERENCIADO POR PARTE DE ALGUM PROFESSOR PELAS ACADÊMICAS
SEREM MULHERES**



Fonte: elaborado pela autora

ⁱ Para a formatação deste documento foram utilizados como referências:

UNIPAMPA. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 3.ed. rev. e ampl. - Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

UNIPAMPA. **Citações em documentos: conforme NBR 10520:2002**. Bagé: Seção de atendimento ao usuário - SISBI da Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/07/Cita%C3%A7%C3%B5es-em-documentos.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.